

Digitized by the Internet Archive  
in 2018 with funding from  
Princeton Theological Seminary Library

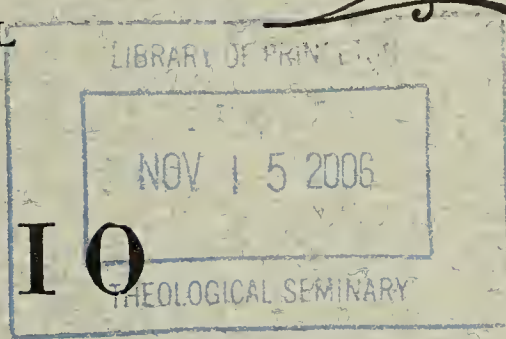
LAP

# Revista Internacional do Espiritismo

REVISTA MENSAL DE ESTUDOS ANÍMICOS E ESPÍRITAS

FUNDADOR :

CAIRBAR SCHUTEL



## SUMÁRIO

- Implantando nova era . . . . .
- O Desenvolvimento de uma grande  
Mediunidade . . . . .
- Ernest Thompson como eu o conheço  
Síntese da Evolução Religiosa . . . . .
- «Uma Grande Vida» . . . . .
- Ser Completista . . . . .
- Reencarnou você assim ? . . . . .
- Uma Conversão . . . . .
- Novas Reflexões sobre Umbandismo  
e Espiritismo . . . . .
- Livros em desfile . . . . .
- Um Lar Diferente . . . . .
- Crônica Estrangeira . . . . .
- Espiritismo no Brasil . . . . .

*Redação*

*Ismael Gomes Braga*

*Frederico Duarte*

*Leopoldo Machado*

*Deolindo Amorim*

*W. Vieira*

*Maj. Levino Cornélio Wischral*

*Júlio de Sousa e Costa*

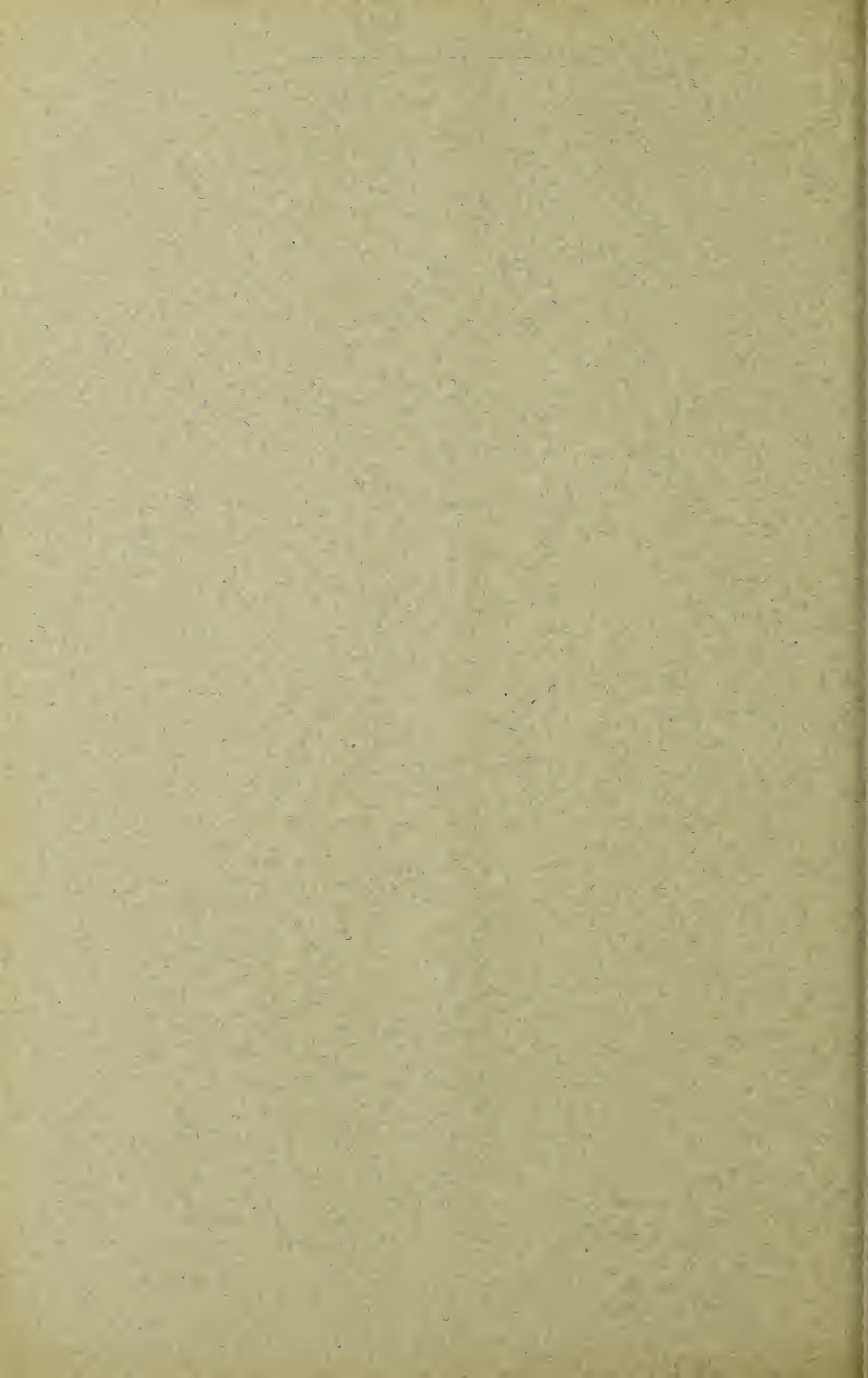
*Américo Luz*

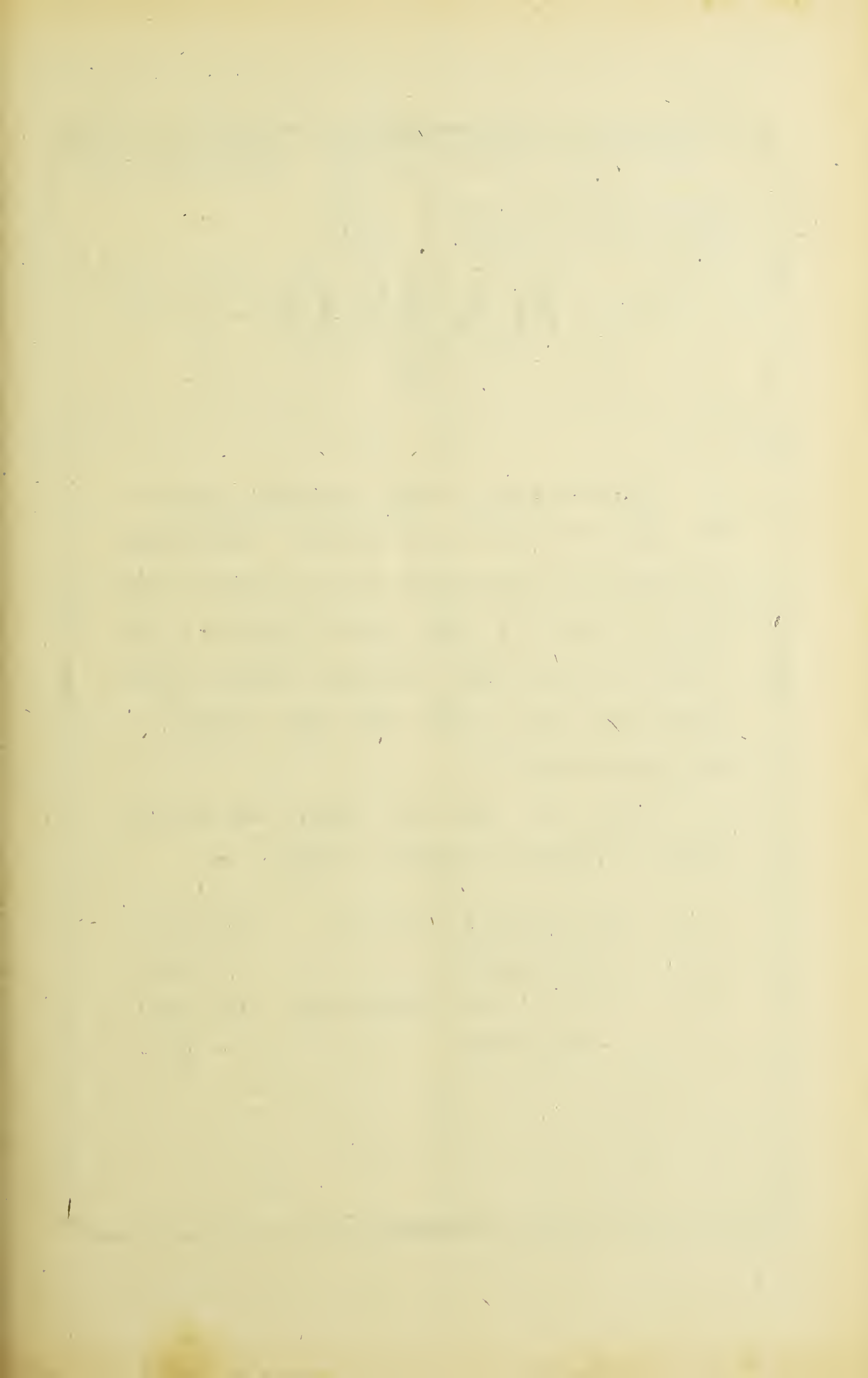
*Delfino Ferreira*

*Erasmio Porangaba*

*Redação*

*Redação*





# AVISO

Avisamos aos nossos prezados assinantes que, em virtude das grandes dificuldades que surgiram ultimamente em consequência do elevado custo de vida, somos forçados a aumentar o preço das assinaturas anuais desta publicação, sem o que não será possível a sua manutenção.

Assim, do mês de Agosto em diante, passa a vigorar a seguinte tabela:

Ano — ASSINATURA SIMPLES	Cr.\$ 50,00
SEMESTRE »	» 25,00
Ano — ASSINATURA REGISTRADA	Cr.\$ 60,00
SEMESTRE »	» 30,00

# Revista Internacional do Espiritismo

REVISTA MENSAL DE ESTUDOS ANÍMICOS E ESPÍRITAS

A Redação não se responsabiliza pelos conceitos de seus colaboradores e reserva-se o direito de rejeitar artigos ou notícias que firam pessoas ou instituições.

FUNDADOR : *Cairbar Schutel*

DIRETOR : *José da Costa Filho* ≡ REDATOR : *A. Watson Campêlo*

GERENTE : *Antonia Perche da Silveira Campêlo*

Redação : Av. 28 de Agosto, n. 301 Oficinas : Rua Rui Barbosa, n. 673

## — Implantando nova era —

**M**ANIFESTANDO-SE por simples «raps», que no entanto não deixaram de abalar as convicções filosóficas e religiosas de eminentes personalidades, o Espiritismo, que é mais velho que o mundo, por ser precisamente a Lei de Deus, lei executada pelos Espíritos Superiores, conquista, cada vez mais, milhares de profíctes, aos quais apresenta fatos, lógica, coerência nos seus princípios, envolvendo no seu campo de ação a Filosofia, a Ciência e a Religião e solucionando satisfatoriamente todos os problemas humanos que vêm desafiando os maiores sábios e políticos, que até agora se mostraram impotentes para fazer imperar no mundo a paz e a justiça social.

A humanidade está se movimentando para galgar um novo ciclo na sua longa caminhada para a conquista da suprema perfeição, mas, a sua entrada neste novo ciclo, que marcará a sua libertação de um longo e penoso cativeiro nas dobras da materialidade, não se fará sem pesadas provações, as mais duras provações de toda a sua História, porque são o resultado das revelações apocalípticas, no momento em marcha ativa para o seu cumprimento.

E enquanto as revelações Apocalípticas começam a se realizar, outra revelação brilha nos horizontes da vida humana como um sol sem ocaso — o Espiritismo, o Paraclito da Promessa do Cristo de Deus.

E por que essa coincidência? É que as criaturas, no meio das tempestades apocalípticas, só encontrarão um consolador que lhes abra as portas da esperança e as sustente nas suas grandes dôres, o véro Cristianismo revivificado em sua pureza primitiva pelo Espiritismo, o Consolador ou Espírito de Verdade.

Embora seja mais velho que o mundo, o Espiritismo tem aproximadamente um século, em sua nova fase de apresentação à humanidade. Ele acompanhou os profetas da Velha Dispensação com o nome de Jeová, deu a Moisés as Táboas da Lei no Monte Sinai; acompanhou Jesus Cristo com o nome de Milícia Celestial, e agora está no mundo com este nome — Espiritismo, — e seus componentes, os Espíritos Superiores, que executam a Lei de Deus no Universo são mais numerosos que as areias do mar.

Fato singular e que nos leva a acreditar piamente no valor do Espiritismo, ainda que não tivéssemos provas tão positivas da sua veracidade, como as temos, é que em apenas um século essa excelsa Doutrina fez muito mais que as seitas humanas religiosas em quasi dois mil anos. É que, fundada nos fatos comprobativos da existência e sobrevivência da alma à morte do corpo, esta Doutrina, tem como código de moral o Evangelho de Jesus Cristo, tanto mais que é ela o Paraclito da Promessa, quando

Jesus disse: «mas o Paracleto, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as cousas e vos fará lembrar de tudo o que eu vos disse».

Efetivamente, o Espiritismo está ensinando tudo o que se refere à alma, sob o escudo do Evangelho. E os ensinamentos vêm do Alto, dos Espíritos, não sendo os homens mais que instrumentos de difusão, sobretudo os médiuns.

A luz que o Espiritismo espalha é, na sua substância oculta, mais brilhante que a luz do sol. E a prova está na reforma intrínseca dos seus profíctos, cuja fé já está removendo montanhas e transplantando sicômoros se quisermos apontar apenas os frutos de suas obras no campo da assistência social. A boa vontade faz milagres, se de fato houvessem milagres, é o que nos salta à mente quando vemos as obras espíritas, tais como sanatórios, ginásios, albergues noturnos, lares para crianças e velhice desamparadas, etc. Muitas dessas obras recebem subvenção dos Governos federal, estadual e municipal por serem consideradas de utilidade pública. E por que se empenham os espíritas na realização de empreendimentos de vulto em benefício dos seus semelhantes? — Naturalmente porque sabem que o mandamento maior de Deus é o amor ao próximo, sem o

que a felicidade não pôde existir num mundo onde, frente à miséria de milhões de criaturas, um cristão de verdade não pôde ser feliz, ainda que possua muita saúde e bens terrenos. Compreende, o espírita que, para ser realmente feliz, precisa se empenhar, com todas as forças do seu entendimento, alma e coração, no trabalho santificante do amor do próximo, plenamente certo de que a sua verdadeira felicidade deve ser o fruto da felicidade dos seus semelhantes em marcha com ele para os mundos reservados aos seres superiores.

O advento do Espiritismo, marcou, portanto, uma nova era na vida da humanidade, em que as criaturas, sob a égide do vero Cristianismo, estabelecerão no mundo o reino de Deus, tanto mais que essa excelsa Doutrina tem por um dos seus fundamentos a Imortalidade da alma, de onde parte a solução de todos os magnos problemas humanos e a resposta para todas as indagações que assaltem o cérebro das criaturas. O que a ciência, a filosofia e a religião não puderam ou não quiseram realizar em prol do nível intelectual, espiritual e moral da humanidade, o Espiritismo está realizando plenamente, com os homens, sem os homens e apesar dos homens, porque não é ele o produto de concílios humanos, mas sim a Lei de Deus em plena execução.

## O DESENVOLVIMENTO DE UMA GRANDE MEDIUNIDADE

X

Na sessão de 13 de novembro de 1952, a médium Dolores Bacelar recebeu longo capítulo do romance «*Às margens do Eufrates*», linda mensagem doutrinária em prosa e um soneto de Da Costa e Silva. Só deste vamos aqui tratar por amor à brevidade.

Antônio da Costa e Silva nasceu na cidade de Amarante, Piauí, a 23 de Novembro de 1885. Cursou a Faculdade de Direito do Recife até o 3.º ano, abraçando depois a carreira de Fazenda. Publicou «*Sangue*», em 1908, «*Zodiaco*» e «*Vehaeren*», em 1917, «*Pandora*», em 1919, «*Verônica*», em 1927. Deixou inacabado outro livro, «*Alhambra*». Longa enfermidade lhe inutilizou os últimos de sessete anos de vida. Faleceu em junho

de 1950, no Rio de Janeiro, vitimado por um ataque cardíaco.

Sua obra poética acha-se reunida em um volume de 300 páginas com o título «*Poesias Completas de Da Costa e Silva*», editado por «*O Cruzeiro*», do Rio de Janeiro, em 1950.

Acha-se na página 43 desse belo volume o seguinte soneto:

### Lacrimae semper

*Ai! por que todo ser nasce chorando?  
Homem — Jesus num horto de gemidos —  
Nasces, as cinco chagas dos Sentidos,  
No Óleo Santo das Lágrimas untando!*



Como nascer entre sorrisos, quando  
Te canta a Dor nos nervos, nos tecidos,  
Te queima o sangue e cerra os teus ou-  
[vidos,  
Os teus olhos em lágrimas banhando?...

Nascer chorando é o vaticínio, o agouro  
Dos dias 13, do Perpétuo Chôro  
Da Vida, ao vivo que se desenterra:

Sair de um ventre para um outro ventre  
E achar ventura muitas vêzes entre  
Sete palmos do ventre da Mãe Terra!

A primeira edição deste soneto foi no livro «Sangue», publicado em 1908, no Recife, quando o poeta era um jovem de 22 anos de idade. E' um lindo soneto, mas tem como rimas pobres: *chorando, untando, banhando*.

Em 27 de Janeiro de 1952, pela mediunidade de Francisco Cândido Xavier, nos reaparece o poeta com o seguinte soneto que foi publicado em «Reformador»:

## Reminiscência

Nova luz!... O Universo fulgurando...  
Canópus, Altair, Antares, Lira...  
O espaço imenso, a glória que se estira...  
Nebulosas e sóis, fugindo em bando...

Mas volto à Terra, súplice, rezando  
Nas preces da saudade que me inspira!...  
Meu berço... o rio... a mata que suspira  
Ao mugido dos bois e ao vento brando...

Meu velho lar contemplo triste e mudo...  
Tudo volta e revive... tudo... tudo...  
Ah! terrível saudade, duro açoite!...

Além do Grande Além, resplende a vida...  
Mas prefiro a ventura indefinida  
De chorar o passado sob a noite...

Vejamos agora o novo soneto, recebido pela médium Dolores Bacelar em 13-XI-1952:

## Aurora

Aurora... Ave cantando na luz do Arrebol,  
Aos homens, novo dia, alegre anunciando...  
[do...  
Aurora... O orvalho, as lágrimas tristes,  
[tes, secando  
Sob o calor divino dos beijos do só!

As trevas, para longe, célere afastando,  
A luz envolve tudo qual branco lençól...  
E o Bem, celeste Aurora, rútilo faról,  
Às almas, o Caminho dos Céus, clareando!

Aurora... Canções das aves alegrando  
[o dia...  
Desperiar de Esperança n'alma que dor-  
[mia,  
Mergulhada na treva, esquecida da Luz...

— Anjos, Santos e Arcanjos, aves do In-  
[finito,  
Anunciai à terra, num Canto bendito,  
O despontar da Aurora da Era de Jesus!

Não serão do mesmo poeta estes três sonetos? Até a rima pobre, *anunciando, secando, afastando, clareando*, aqui está de novo para identificar o autor, demasiado grande para cuidar de ninharias. Lá está ela também no segundo soneto, recebido por outro médium: *fulgurando, rezando*, como gosto do bardo.

O artista é o mesmo, mas melhorou muito em ideal: cresceu espiritualmente. Aos 22 anos de idade era um pessimista, considerava a vida um perpétuo chôro; em Janeiro de 1952, ainda se manifesta muito prêso pela saudade às coisas da Terra; em Novembro do mesmo ano já nos fala como pregador de um grande ideal, da transformação da Terra em mundo feliz, no predomínio do bem em «O despontar da Aurora da Era de Jesus». E, pouco acima, nota-se que sua alma despertou para a vida eterna. Diz:

«Despertar de Esperança n'alma que dor-  
[mia,  
«Mergulhada na treva, esquecida da  
Luz...»

Sua poesia hoje não é simples arte sem outra finalidade, é pregação do Evangelho na mais linda das formas; é preparação dos homens para uma vida maior. Nunca os ensinamentos celestes desceram à Terra em forma tão elegante e artística como nestes últimos anos. Os livros dos profetas antigos, os Evangelhos, o Apocalipse são em prosa muito pobre; toda a sua força, o poder que

os eternizou está em seu espírito imortal que falou diretamente à alma imortal do homem. Este mesmo espírito imortal, graças ao progresso das letras, nos vem hoje em vestes artísticas, e também por isto imortais, dizer :

«—Anjos, Santos e Arcanjos, aves do  
[Infinito,  
Anunciai à terra, num Canto bendito,  
O despontar da Aurora da Era de Jesus !».

Ismael Gomes Braga.

## Ernest Thompson como eu o conheço

Por FREDERICO DUARTE

**D**urante êstes últimos anos Ernest Thompson o fundador e editor do «*Psychic Realm*», semanário publicado em Manchester, causou uma grande sensação na Gran Bretanha e no estrangeiro, não só nas fontes tradicionais como em novas esféras.

De especial importância são as suas pesquisas no ambiente científico pela aplicação da electricidade no contato com o «*Além*».

Em Junho de 1952, Thompson e os seus cooperadores, já receberam os primeiros sinais inteligentes por telefone, fazendo parte do circuito de um novo instrumento especial denominado «*Tele-dyre*». Thompson é o fundador da «*Spirit Electronic Communication Society*», que conta com membros não só na Gran Bretanha como em muitas partes do mundo.

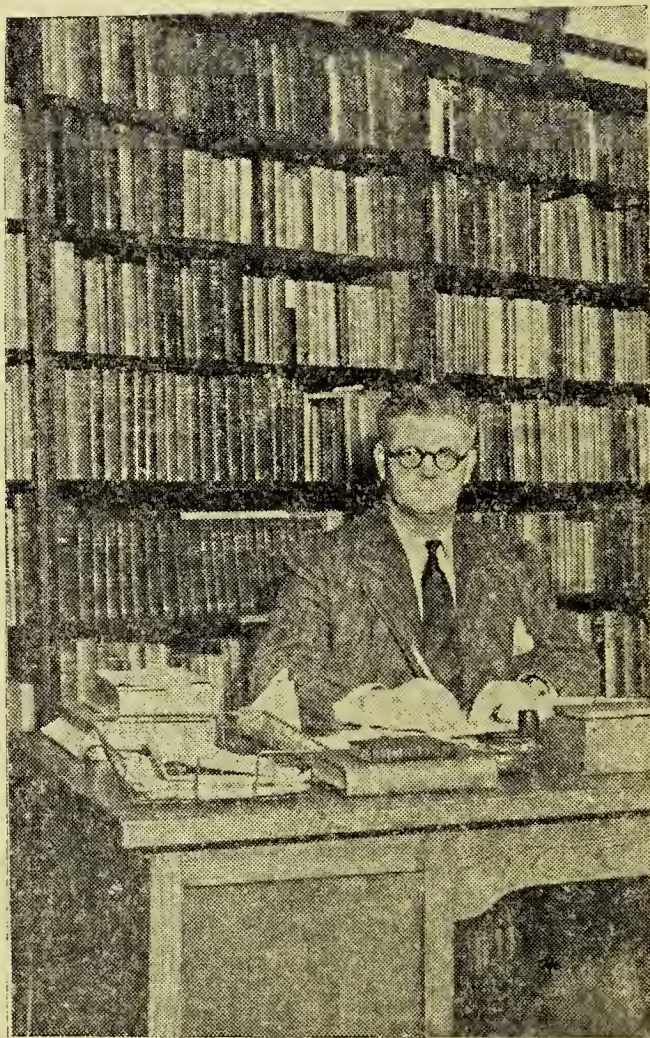
Tem sido um grande trabalhador em relação à educação espírita, e em 1946, fundou o «*National Education Scheme*» da União Nacional dos Espiritistas, contribuindo com quatro magníficos trabalhos, muito instrutivos, ou sejam, «*The Teachings and Phenomena of Spiritualism*», «*The History and the Science of Spiritualism*», «*The Philosophy and Religion of Spiritualism*», «*The Encyclopaedia and Compendium of Spiritualism*».

Está presentemente ocupado em escrever quatro novos livros, todos êles relacionando-se com o Espiritualismo no Futuro, nas mudanças que se virão a dar durante os próximos cem anos. Nêstes seus novos trabalhos envolve uma nova Fisiologia.

Em 1942 foi nomeado editor do «*Two Worlds*» lugar que ocupou até fins de 1952. Está hoje considerado como uma figura de destaque no meio espírita

internacional, sendo os seus livros muito lidos por todos aqueles que se encontram interessados na Causa Espírita.

Em reconhecimento aos seus serviços meritórios, foi feito «*Fellow*» da



*Ernest Thompson no seu Gabinete de Trabalho*

Spiritualist National Union, em 1948. Possui diversos Certificados de Mérito, pelo seu trabalho. Suas pesquisas e experiências vão para 25 anos, sendo homem mais novo do que eu, mas que durante êsse tempo tem tido prática e ob-

servado por assim dizer toda a classe de fenômenos, muitos dêles na minha companhia, e falado muitas vêzes em inúmeras cidades da Gran Bretanha. Antes de vir para Manchester viveu em Newcastle, onde fundou o Instituto de Investigações Psíquicas, e em Manchester organizou uma dessas Sociedades de Investigações.

Durante o Centenário celebrado em 1948 em Londres, ganhou o primeiro prêmio numa competição geral mundial, onde as melhores teses foram apresentadas, e nō mesmo ano foi convidado a fazer uma Conferência no Congresso Internacional dos Espiritistas, a

qual falou sōbre a comunicação científica com o Mundo Celestial. Durante uma entrevista que tive com Thompson disse-me êle: «nō está muito distante a data em que o Espiritismo será fundado na comunicação científica com o Mundo Espirita, causando isso uma revelação em todo o Mundo, principiando uma nova era em que o materialismo será uma coisa secundária, na vida de todas as gentes. A comunicação científica será tal que unirá ambos os nossos Mundos e será estabelecida entre ambos a «Sociedade Cōsmica» onde o Espiritualismo prevalecerá para sempre».

## Síntese da Evolução Religiosa

LEOPOLDO MACHADO

(Conclusão)

\* \* \*

Os Espíritos de Luz nō se preocupam com os fenômenos que vāo entusiasmando os nossos Charles Richet e William Crookes, pois se trata de fenômenos tangíveis, obra de espíritos inferiores. Só em caso especial, pode um espírito adiantado se preocupar com tais fatos, diz Allan Kardec e é fato.

Donde decorrer que sãos os atrasados e perturbados da Espiritualidade que vēm convencer os nossos cientistas...

E, feito mais ciência do que filosofia e religião, penetrou a Alemanha, povo de outra língua, interessando um Fred Zoëllner; penetrou a Rússia, língua diferente, revelando um Aksakoff; desceu à Itália, afirmando-se pelas monografias admiráveis, principalmente, de um Bozzano; subiu à Inglaterra, interessando formidavelmente, ao Allan Kardec do espiritismo científico, Crookes, e mais a um Alfred Russel Wallace, e mais a um Cronwell Varley.

Na Espanha, língua diferente, teria que sofrer a perseguição do Bispo Malan, de Barcelona: arrastada a público auto-de-fé na praça pública, com todos os ff e rr das velhas práticas católico-inquisitoriais. Fato que ficaria na História do Espiritismo como o *Auto-de-Fé de Barcelona* e que seria a última revelação universal da intolerância católica a ferro e fogo...

E no Brasil?

Já existia Espiritismo no Brasil antes que o mundo conhecesse o Espiritismo; antes que Allan Kardec soubesse que iria ser o codificador com tal nome; antes que êle criasse o nome de Espiritismo...

Um ano antes dos fatos espíritas de Hydesville, já o Brasil praticava Espiritismo cristão e humanitário em nome de DEUS, CRISTO E CARIDADE, distribuindo passes, e água fluida, e homeopatas.

Dois estrangeiros, um francês e outro português; um filho da terra que codificou o Espiritismo, Bento Mure, e outro, Vicente Martins, filho da terra que descobriu e colonizou o Brasil, realizavam, no Rio de Janeiro, a proeza célebre.

Assim, procurando curar, a um tempo, as chagas do corpo e da alma, o Espiritismo entraria no Brasil. E contraria, feito religião, seu melhor clima, sua ambientação mais própria, seu melhor e maior campo de ação.

A verdade é que, só no Brasil e na língua portuguesa, é o Espiritismo pregado e sentido como religião.

E como a religião filosófica do Evangelho do Cristo interpretado em espírito e verdade!

E como a religião do Evangelho do Cristo, corporificando aquele Consolador

prometido pelo Cristo, através o testemunho de João Evangelista!

E como a religião da moral mais perfeita que a humanidade já conheceu; por exigir mais de seus profíctentes do que de estranhos!

E como a religião da ciência subjetiva, a exigir que devemos examinar de tudo para *reter o bem, e aceitar o que for bom, sómente!*

E como a religião da Filosofia, de molde a encarar, face a face, a razão, em todas as épocas da humanidade.

E como a religião da verdadeira Caridade, não se presume salvar ninguém, Condiciona ao *Fóra da Caridade não ha salvação*, aquilo que as outras religiões chamam a si mesmas, como caminhos exclusivos de levar a criatura a seu Criador...

\* \* \*

Até o presente, nada se lhe suplantou, na escalada evolutiva das Religiões.

Creemos até que é a última palavra, ou o último degrau dessa evolução, porque, evolutivo no tempo e no espaço, se os homens o denegrirem, não forem dignos dêle, êle voltará com outro nome, ensinando as mesmas verdades, diz Alan Kardec por outras palavras.

Não é isto, efetivamente, que se tem dado com o Cristianismo, por ser a Religião Universal? a Religião Absoluta?

Creemos seja, efetivamente, o Espiritismo, a última palavra na escalada da Evolução Religiosa, exatamente, por não ser obra de homens.

E, porque é obra divina, como a mais integral manifestação do cristianismo puro, dominará, vencerá, «com os homens, sem os homens e apesar dos homens».

\* \* \*

Essas manifestações de evolução religiosa tem sido sempre recebidas com aplausos e acatamento pelas doutrinas que complementam?

São, todas elas, recebidas mal e francamente hostilizadas pelas doutrinas que complementam.

E, depois de corporificadas, seus profíctentes tem revelado que não se entendem, e passam a surgir uma série enorme de modalidades aguerridas e hostis entre si.

O Cristo encontrou o mosaismo extratificado.

Seis a oito interpretações em prática na Judéia.

E seus praticantes — principalmente os fariseus — cheios de pontos de vistas tão estreitos, que crucificaram o Divino Mestre.

Por isso que Êle, o Cristo, afirmou: «Na cadeira de Moisés, os escribas e fariseus...»

E nenhum reformador, e nenhum revolucionário branco foi mais hostilizado do que o Cristo.

E nenhum também tão incompreendido até mesmo por seus discípulos, pois nenhum se manteve à altura de seu alto sacerdócio.

Paulo de Tarso, que teria de fundar a verdadeira Igreja do Cristo, foi negado a despeito de suas humilhações, até por aqueles que seguiram o Senhor.

Universalisou-se a Igreja do Cristo, imitando, com um deus visível, o Judaísmo e adotando o culto das imagens, como o Paganismo, fazendo-se assim Igreja Católica.

E a Igreja Católica, a despeito de sua disciplina férrea, não ficou ileza a incompreensões e desentendimentos. E a prova é que existe, atualmente, várias espécies de catolicismo, como o *ortodoxo*, o *sismático*, o *copta*; católicos que aceitam o papa infalível, católicos que negam a infalibilidade do papa, católicos livres, como os do bispo de Maura, os de D. Salomão Jorge...

Com a Reforma teria que suceder o mesmo.

Negado e hostilizado o Protestantismo pelos católicos, extratificou-se de tal modo que existem, hoje, umas duzentas seitas protestantes. E todas elas com a pretensão de ser o caminho único de levar ao Céu.

Veio o Espiritismo.

E teve contra si o Protestantismo, de onde saíra, e o Catolicismo, que tem sido, mais do que a ciência, seus terríveis adversários.

E está sucedendo com o Espiritismo o que sucedera com as outras Revelações: está, também, se extratificando, a despeito de poder dizer que encontrou na cadeira do Cristo, escribas e fariseus sentados e até com maior impáfia e orgulho do que os fariseus e escribas que o Cristo encontrou na cadeira de Moisés, porque gente que se lhe ajusta *suas san-*

tidades, reverendíssimos, eminências, etc., etc., etc...

Há já por aí, com o nome de espiritismo, kardecismos e roustanguismos, redentorismo e umbandismos, dividindo espiritas.

\* \* \*

E para terminar, devemos notar uma coisa importantíssima:

Pairando sobre a cúpula de todos os templos, onde se briga religiosamente, e dominando as seitas aguerridas, a figura luminosa do Cristo.

E todas, falando em seu Augusto Nome.

E todas pensando que, brigando com suas irmãs em Seu Nome Augusto, mais depressa abrem caminho para Êle.

Não teria sido por isso que o Cristianismo foi julgado Religião Absoluta.

E não será isso uma prova concretíssima de que o Cristo é, na verdade, o *Maior Missionário* que já houve? Maior do que Buda e Confúcio? Maior do que Zoroastro e Moisés?

Aliás, Êle mesmo o afirmara: «Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vai ao Pai sinão por mim».

Assim, concluamos que, a despeito de tudo, todos chegarão ao Pai, desde que, conforme sua mentalidade e sensibilidade, procurem servir o Cristo desse ou daquele modo, perlustrando êsse ou aquele caminho, seguindo essa ou aquela Verdade, vivendo essa ou aquela Vida.

Semper Ascendens!

## “UMA GRANDE VIDA”

(Estudo biográfico de Cairbar Schutel) — Por Leopoldo Machado — Casa Editora «O Clarim» — Matão — S. Paulo

CONHECIAMOS a vida de Cairbar Schutel através de artigos, informações pessoais e conferências. Sentíamos, há muito tempo, a falta de uma biografia, um estudo completo, sobre esse grande vulto histórico do Espiritismo, pois havia muita coisa sobre ele, mas tudo esparso, fragmentário, sem coordenação, sem unidade. Quando, há poucos anos, a Liga Espírita do Distrito Federal (então Liga Espírita do Brasil) tomou a iniciativa de organizar uma série de conferências sobre «VULTOS DO ESPIRITISMO NO BRASIL», incluiu Cairbar Schutel entre os numerosos vultos que deveriam ser biografados em conferências.

Azevedo Silva, convidado para falar sobre Cairbar, fez um trabalho interessante, porém muito resumido, baseado em notas de jornais e algumas informações avulsas. Ficamos, pois, na expectativa de uma biografia de Cairbar Schutel.

Temos agora uma biografia de Cairbar, escrita por Leopoldo Machado, seu grande admirador. Trabalho muito bem impresso, o que demonstra, mais uma vez, a eficiência da Editora «O CLARIM», de Matão, prefaciado por J. Cos-

ta Filho, infatigável continuador de Cairbar Schutel.

HISTÓRIA DE UMA GRANDE VIDA é um livro edificante, porque a vida de Cairbar, com os seus exemplos, edifica e ilumina. Leopoldo Machado fez um estudo paciente, criterioso e sincero da vida de um dos verdadeiros apóstolos do Espiritismo no Brasil. Diz muito bem Leopoldo Machado à página 86:

«Trabalhador abnegado, como êle não houve em sua zona e sua época. Nem, entre nós, até hoje, em época e zona alguma. Dava à doutrina o que podia e devia. E até o que não devia nem podia».

Uma das passagens mais notáveis do livro é aquela em que o Autor descreve a polêmica de Cairbar com um padre. Grande lição de coragem moral deixou Cairbar para a posteridade. Transferido, mais tarde, para Araraquara, o padre João Batista Van Esse resolveu procurar Cairbar para despedir-se, naturalmente porque reconhecia no adversário de ontem um homem de bem. Então, disse o padre, com toda lealdade, a Cairbar Schutel:

— Schutel : brigamos, e nenhum lo-  
grou convencer o outro. Eu, entre-  
tanto, estou convencido de que V.  
é um homem de bem.

— *Pudera! Respondeu Cairbar,*  
**NÃO FOSSE EU ESPÍRITA.**

*E, assim, os dois polemistas ardo-  
rosos terminaram amigos, cada qual com*

*as suas idéias. Só mesmo com a leitura  
de HISTÓRIA DE UMA GRANDE  
VIDA será possível avaliar bem o ca-  
ráter e a obra de Cairbar Schutel. Leo-  
poldo Machado presta, assim, mais um  
serviço à Causa espírita.*

**DEOLINDO AMORIM.**

De «Vanguarda», 21-1-1953.

## SER COMPLETISTA



**W. VIEIRA**

André Luiz, o desbravador mara-  
vilhoso do Além, entidade dadivosa e ru-  
tilante, ofertou-nos uma série de livros  
extraordinários por intermédio de Fran-  
cisco Cândido Xavier.

No «Os Missionários da Luz», o  
terceiro volume da coleção, obra profun-  
da e inovadora, temos dentre os muitos  
conceitos novos o de «completista», exa-  
rado desta maneira :

«É o título que se designa os ra-  
ros irmãos que aproveitaram todas as  
possibilidades construtivas que o corpo  
terrestre lhes oferecia. Em geral, quasi  
todos nós, em regressando à esfera car-  
nal, perdemos oportunidades muito im-  
portantes no desperdício das forças fi-  
siológicas. Perambulamos por lá, fazen-  
do alguma coisa de útil para nós e para  
outrem, mas, por vêzes, desprezamos cin-  
coenta, sessenta, setenta por cento e, fre-  
quentemente, até mais, de nossas possi-  
bilidades. Em muitas ocasiões, prevalece  
ainda, contra nós, a agravante de ter-  
mos movimentado as energias sagradas  
da vida em atividades inferiores que de-  
gradam a inteligência e embrutecem o  
coração. Aqueles, porém, que mobilizam  
a máquina física, à maneira do operário  
fidelíssimo, conquistam direitos muito ex-  
pressivos em nossos planos. O «comple-  
tista», na qualidade de trabalhador leal  
e produtivo, pôde escolher, à vontade, o  
corpo futuro, quando lhe apraz o regres-  
so à Crosta em missões de amor e ilu-  
minação, ou recebe veículo enobrecido  
para o prosseguimento de suas tarefas,  
a caminho de círculos mais elevados de  
trabalho».

Eis sintetizado o nosso ideal mais  
próximo, mais à mão, mais presente —  
ser completista !

Completar, executar integralmente  
os projetos de toda uma existência, essa  
mesma que vivemos no momento. Escre-  
ver uma página de exemplificação no li-  
vro de nossas vidas. Realizar «in totum»

os planos do período pré-encarnatório,  
elaborados na espiritualidade. Fazer aqui-  
lo que o santo, o místico, o herói da cari-  
dade, o gênio, o super-homem, o líder hu-  
mano, o pivô de qualquer centro de ativi-  
dade, o descobridor do pensamento ori-  
ginal e o liberto da mediocridade, quan-  
do bem intencionados, conseguiram e  
vem conseguindo por seus esforços óti-  
mamente dirigidos e melhor aplicados.

Toda existência é uma missão e  
todo encarnado um missionário ; o com-  
pletista é um missionário que cumpriu a  
totalidade da missão, assim, todo ho-  
mem é um completista em latência, um  
candidato ao completismo.

Por tudo isto podemos citar Jesus  
como o Completista Mor, ou sendo si-  
nônimo de completista ou ainda situan-  
do-o acima desta classificação por ser  
Ele Médiun de Deus, Guia de Todos,  
e, como protótipos de completista indi-  
camos entre nós : Cairbar Schutel, o Es-  
pírita número do Brasil, fazendo nossa  
a afirmativa do Prof. Leopoldo Macha-  
do ; Bezerra de Menezes, o Allan Kar-  
dec Brasileiro ; Eurípedes Barsanulfo, o  
notável Missionário de Sacramento, e  
outros de igual pureza e perfeição.

Referimos até aqui aos completis-  
tas feitos, formados, que findaram suas  
existências, daqueles ainda lábutando pa-  
ra finda-las condignamente, mesmo sem  
o auxílio premonitório podemos dizer  
por pré-noção ser Chico Xavier, o Bom  
Homem de Pedro Leopoldo ; O Prof.  
Leopoldo Machado, aráuto vibrante das  
verdades eternas ; Pedro de Camargo, o  
popularíssimo Vinícius ; Carlos Imbassa-  
hy, o nosso maior escritor espírita e ou-  
tros que tais, futuros e autênticos com-  
pletistas, exemplificadores do bem e da  
verdade.

Miremos nestes límpidos espelhos,  
estudemos estes irmãos que antecede-  
ram o porvir, exemplares vivos da cha-  
ve de nossa redenção espiritual !

# Reencarnou você assim ?

Major Levi-  
no Cornélio  
Wischnal



Interessante é a missão de «Saudades», sugestivo nome de um vasto continente em pleno espaço, nas circunvizinhanças do nosso planeta. É uma abençoada estação de trânsito que asila os espíritos desencarnados após longos períodos de horríveis padecimentos nas trevas purgatoriais. Quasi sempre, não mais suportando as dores físicas e morais criadas por seus próprios infernos, são essas transviadas almas recolhidas por bondosos samaritanos, apenas por ter chegado aos ouvidos da Divindade um plangente—«socorrei-me, meu Deus!» murmurado sinceramente entre pranto e arrependimento.

Incontáveis são as legiões de espíritos que se debatem às tontas nas zonas tenebrosas, firmemente imantados uns aos outros por sentimentos e vibrações afins. Ali se aglomeram, naquêlê alémtúmulo de indescritíveis tormentos, os que vêm do mundo pelas portas largas da perdição.

Depois de exaustivo estágio hospitalar e difícil aprendizado evangélico, são seus habitantes, com reforçada bagagem moral recambiados para a Terra com vistas ao necessário resgate de culpas passadas e ao aprimoramento de esquecidas virtudes.

Esse reino celeste em que tudo se acha aperfeiçoado ao máximo, bem poderia ser comparado a fantástico país sanatório de almas. Diariamente são ali recolhidos milhares de espíritos em mísero estado, atrofiados pela penúria física e moral. A maioria necessita de prolongado período de paciente readaptação ao reencarne. É nêsse sanatório que os espíritos vêm rever para estudo, meditação e análise, o seu delituoso passado que, por estranhos e maravilhosos processos, torna o préterito vivo, movimentado e claro, como se se olhasse através de milagrosa janela aquilo que há centenas de anos atrás era executado por alguém entre os homens ou na vida incorpórea.

Nessa escola é a maioria dos candidatos ao reencarne assaltada de profunda mágoa íntima, indizível, espécie

de repugnância de si mesmos, ante o exame frio e inflexível de seus atos, faltas e crimes. Para outros desperta essa revisão do passado, grandes e meigas saudades de sublimes reminiscências, de vidas melhor consagradas aos oprimidos, doentes e necessitados. A fisionomia dos candidatos estampa instantaneamente, como fiel espelho, desde os mais atrozes remorsos às expressões mais excelsas de gratas recordações. São seculares rosários de intermitentes quedas e ascensões a desfilar minuciosamente, como austero filme acusador, expondo ao aluno, com incríveis pormenores, as suas vidas transatas de dôr ou de alegria.

Aguardam todos, com enorme expectativa o régio momento, qual dádiva do céu, de retomarem um corpo humano ou seja o renascer em corpo de criança; eis a vontade suprema de todos para se redimirem, quanto antes, de velhas culpas e imperfeições.

Em qualquer repartição de «Saudades» vemos tabuletas fosforecentes apresentando o sugestivo letreiro: «A lei da justiça de Deus processa-se através das reencarnações».

O ambiente favorece a todos os albergados pela nítida visão de seus fracassos e de seus programas futuros; todos têm o exato discernimento do que é bom e do que é mau; a justiça das leis divinas manifesta-se com toda pujança; alí ninguém conhece os embaraços e acanhados limites da vendada justiça da terra; em «Saudades» não existe o constrangimento, nem tão pouco fala-se lá em julgar ou condenar; cada qual só enxerga e unicamente, as suas próprias manchas que deseja apagar a todo custo. Tudo ressuscita das profundezas do subconsciente; tudo exige reparação plena.

Como preparatório à nova vida material, determina a lei de Deus, numa de suas cláusulas, seja mostrado ao candidato, de modo mais amplo, todo o seu passado de quedas, deslizos e erros. É-lhe mostrado também, para cotejo de um exáto balanço do gráu evolutivo, a série de boas ações e atitudes fraternas praticadas.

É de notar que o preparo dessa

minuciosa vistoria é bastante demorado. Há espíritos que se não reajustam antes de decorridos 10 a 30 anos de exercícios preparatórios. É bem difícil resistir à mostra dos mínimos detalhes de alguma culpa que não se deseja recordar; por isso, devem ser atributos essenciais dos alunos: calma, paciência, acuidade de raciocínio, penetração visual, auditiva e sensória com vistas a extrair ensinamentos dos delitos passados.

Uma vez em condições, são os pretendentes à reencarnação conduzidos a vastos salões, subdivididos em gabinetes chamados de análise. Nesses gabinetes, cada espírito recebe o amparo e é inspirado, de modo imperceptível, por auxiliares da Sabedoria Divina que o estimula e sustenta nas dificuldades. Por menorizado e lento processa-se o desfilar, sobre luminosa tela, dos remotos atos, gestos e atitudes dos candidatos, acompanhados das palavras naquêlo tempo proferidos. Até os pensamentos emitidos há tantos anos atrás, mostram novamente seu verdadeiro significado, podendo assim serem lidos; tudo é gravado no éter e nada se extingue; para o aluno qualquer coisa antiga revive e apresenta-se na atualidade do momento em que aquele se submete ao exame.

Ainda não temos capacidade perceptiva para aquilatarmos tais maravilhas de Deus; é o distante passado agora vivo, engrenado no presente, indicando consequências futuras, à vista.

Para determinados espíritos há necessidade de projetar na tela suas vidas de 500 ou mais anos atrás, afim de lhes desvendar determinados encadeiamentos responsáveis por insolúveis causas e efeitos. É aí então que a subconsciência se esclarece, mudando de rumo um irmão que só conhecia o caminho das enfadonhas e angustiosas obsessões.

Com tal fidelidade tudo se reporta ao eterno presente que os analistas geralmente, por si sós, não resistiriam às horríveis e cruéis reminiscências, desfaleceriam e, na certa, renunciariam às provas. Qualquer quadro é a reprodução de um antigo retrato mental que revive e é apreciado, nos seus mínimos detalhes, pelo seu dono acomodado confortavelmente no gabinete; êle vive com todo o sentimento e com todos os suplícios aquela sua vida transata.

Os prodígios de «Saudades» visam

tão sómente beneficiar os que prestes estão a usarem a roupagem terrena. Aqui ocorre perguntarmos a nós mesmos: Quantas vêzes já teríamos cursado aquela «escola de remorsos»? Quantas vêzes já reencarnamos por «Saudades»? E ainda continuamos a falhar... respondemos!

O nosso desejo de observação foi prontamente atendido pelo bondoso diretor de «Saudades», facultando-nos a visita, de modo que não fossemos notados, a alguns gabinetes de exame, apelidados lá de «remotovisão». Eis as nossas observações:

A fisionomia do espírito que observava atentamente a tela era a mesma do arrogante fidalgo, em magníficas vestimentas medievais, sangrando, a chicotadas, as costas nuas de alguns de seus pobres subditos do campo. Em época mais recente vimo-lo, como camponês, também na tela, num país da Europa oriental, sendo horrivelmente fustigado por corpulentos homens utilizando látigos de três correias. Êle próprio assistiu a sua agoniada morte. Na mente desse irmão pudemos ler a justa reflexão: «Sim, colhi o que plantei».

Os bondosos auxiliares invisíveis intuíram-no através de fortes correntes fluídicas a que pedisse para encarnar, galgando o alto posto de juiz, afim de bem cumprir, não só as leis dos homens, mas, especialmente, as de Deus, a do amor ao próximo, a do perdão, etc.

Hoje êste irmão está no pleno exercício de suas funções; chamam-no o íntegro, o justo; outros o apontam como o tolerante, o bom.

Em confortável poltrona assistiu outro espírito suas vidas passadas. Reconduzido ao século passado via-se êle próprio, rico potentado, autoritário, feições de louco a deleitar-se satânicamente com os terríveis estertores finais de um seu parente condenado, por êle, a morrer pela fome e pela sede. Divertia-se o louco apreciando com volúpia aquele que, à viva fôrça, queria alcançar a água e a comida colocadas fóra do alcance de suas mãos.

O causador de tais atrocidades, agora afeiçoado aos evangelhos de Jesus, desfaleceu ante tais atrocidades, num mar de lágrimas e de remorsos, porém, foi socorrido pelos assistentes invisíveis para análise de outros quadros.

Viu-se êle agora, recebendo a pa-



ga, num estado do nordeste do Brasil. Tomado de desequilíbrio mental, paralítico, cego e abandonado pelos retirantes da sêca, jazia quasi sem vida, à margem do caminho.

O filme vivo continuava a rodar e enxergamos fincado à beira da estrada uma cruzinha que assinalava a última morada daquele que sofreu demais. Muitos dedos indicando a cruz, exclamavam piedosos: «Este aí padeceu injustamente...»

Essa frase, para castigo e tormento do espírito, era ouvida com estridência, sem interrupção ano após ano, dentro de seu extenuado ouvido. Hoje, pelo amor de Deus, estão ambos reconciliados, o homem que morreu de fome e sede e o sertanejo que, paralítico e cego, morreu, também, à mingua de água. Trabalham juntos na construção de açudes e no preparo de terras ferteis para, conforme há pouco declararam em entrevista a um jornal, «afastar a sede e a fome do solo pátrio».

Tomamos ao acaso, apenas, êstes dois exemplos de milhares e milhares de

cenas que os gabinetes televisionam retrovertendo ao real e a cada instante.

Qualquer reencarne no âmbito da Terra via «Saudades» é antecedido dos mais acurados estudos, objetivando o amparo do candidato nas lutas terrenas. Assim, certo setor cuida especialmente da nova missão do futuro homem, quasi sempre na que êle falhou. Outro setor supre o pretendente de energias psíquicas e físicas necessárias ao resgate de duros débitos. A cruz que o aspirante à vida terrena terá que carregar (seu karma) é rigorosamente pesada para que a suporte com dignidade. Relativamente à aparência do futuro corpo carnal (perfeito ou deformado, cego, pernetá, paralítico, etc.) essa incumbência está a cargo de certo atelier que exhibe ao candidato, aguardando dêste sua aprovação, os desenhos ou modêlos, à guiza de figurino, do corpo em que deva apresentar-se ao renascer entre nós.

Eis a sublime e elevada missão que Deus confiou áqueles anjos de bondade que trabalham em «Saudades» pela purificação da humanidade.

A todos o nosso reconhecimento!

# Uma Conversão

De «Revista de Metapsicologia»

Lisboa — Portugal

Por JÚLIO DE SOUSA E COSTA

**O** senhor José Raul da Silva vivia na maior tristeza desde o passamento da esposa, desaparecida aos trinta e cinco anos após longa e dolorosa enfermidade suportada com grande coragem e resignação. Esse desgosto fôra ainda mais agravado com o falecimento do único filho, de doze anos.

Suas cunhadas, que praticavam o Espiritismo, deligenciavam subtrai-lo à contínua aflição em que estava mergulhado, fazendo-lhe ver quanto isso era prejudicial à sua saúde e ao repouso das almas da mulher e do filho.

Certo dia mostraram-lhe uma comunicação que dera a falecida esposa. Não acreditou. Continuou a ir visitar a campa na qual descansava a querida senhora que muito amara: nessas ocasiões, a sua alma desentranhava-se-lhe em grande aflição. Em seguida visitava a sepultura do

filho, que dava esperanças de ser pessoa de futuro brilhante. Recolhia sempre ao seu lar cheio da maior angústia.

Numa ocasião disse às cunhadas, irmãs da falecida esposa, que sómente teria calma quando lhe demonstrassem que ela não morrera totalmente, nem o filho, conforme diziam.

Eis uma comunicação que lhe foi dirigida e vai copiada integralmente:

«José, meu bom amigo que não esqueço um momento!... Não podes calcular quanto soffro e o teu filho também, pela atitude que tens tomado acerca das nossas vindas para este mundo de maravilhas e luz onde virás um dia, se tomares a deliberação de modificares os teus sentimentos.»

«E' natural que sintas saudades por mim; natural o sentimento de desgosto pela partida do nosso querido Rafael que

neste momento está como eu, a teu lado. O que nos causa aflição são essas chamadas, cheias de lágrimas e desesperos, junto das nossas sepulturas.»

«Força-nos, com os teus chamamentos, a vir a um local que não nos desola, é certo, mas que nos obriga a presenciar a tua aflição que nada remedeia nem remediará coisa alguma!...»

«E', pois, tempo de terminar com essas exhibições dolorosas que podem levar-te a uma doença mental. Que homem és tu, meu querido Amigo, que arriscaste a tua vida em combates e que não podes suportar a idéia que tanto te compunge?...»

«Eu estou mais viva do que tu, podes acreditar!... Corro o espaço; visito os nossos parentes, tanto vivos como falecidos, admiro as maravilhas que a Mão Sublime de Deus criou; de Deus em que tu sempre acreditastes!... — vou de um mundo a outro; visito-te diariamente; interesse-me por tudo quanto fazes; finalmente vivo; agito-me; penso; procuro o convívio dos meus parentes que encontrei neste mundo maravilhoso e de harmonias deliciosas, e aprendo, aprendo sempre, com imenso prazer e aproveitamento para nova campanha de aperfeiçoamento.»

«Também instruo espíritos mais atrasados para que eles avancem nas suas próximas reencarnações; acompanho o progresso posto em ação pelos nossos irmãos que vivem aí e noutros planetas; enfim, deligencio progredir tanto quanto possa.»

«Rara a noite em que não comunico contigo; dou-te conselhos que promettes seguir. Todavia, quando acordas, esqueces-te de tudo e lá vais chorar junto do meu retrato e do nosso bom Filho!... Para que, meu Amigo?... Para nos apouquentares; para nos desolares ao máximo!... Foste para mim um excelente companheiro, que eu amei e a quem devo alegrias infindas!... Foste um pai admirável; um amigo seguro e fiél... Tens todas as qualidades boas que devem ser o apanágio de um homem forte. Porque vergaste, tu que foste sempre animoso?...»

«O Rafael está a meu lado e pede-te que te acalmes. Disseste às minhas três irmãs que sómente acreditavas no Espiritismo se te demonstrassem que eu não tinha *morrido totalmente*. Pois bem, prometto que te aparecerei se modificares as tuas atitudes dolorosas que me angustiam imen-

samente!... Tens a minha promessa, e digo-te mais: — o meu guia prometeu que me ajudava. Adeus!... Um terno abraço meu e outro do nosso bom filho!»

MARGARIDA.

\*

O senhor Silva encheu-se de brio e de coragem, visitando as sepulturas dos seus queridos entes, de longe em longe. Suas cunhadas assistiram-lhe com muita amizade e interêsse, levando-o a ler as obras de Allan Kardec e revistas francêsas que tratam de Animismo e de Psicologia Experimental. Interessou-se pela doutrina e a calma entrou no seu espírito atribulado.

Certa noite, estando no seu quarto muito entretido com a leitura de um livro, teve a impressão, muito nítida, de que alguém andava pelo quarto. Levantou os olhos e viu diante de si a figura elegante de sua falecida esposa que lhe sorria muito satisfeita... Ao seu lado viu uma nuvem côr de rosa que, a pouco e pouco se condensou... Conheceu o fantasma do filho, também de apresentação nitidíssima...

— És tu, querida Margarida?... — perguntou o senhor Silva muito impressionado.

A aparição acenou afirmativamente e apontou sorridente para o filho que, também sorridente, o olhava.

Durante mais de um quarto de hora os viu andando pelo quarto, interessando-se por tudo quanto estava em cima do toucador e da cômoda. Olharam para os seus retratos que estavam floridos sôbre a banca de cabeceira. De onde em onde colocavam-se bem em frente do senhor Silva com o evidente desejo de serem bem vistos por êle, para o seu convencimento.

— Não me esqueço de vós, oh queridos da minha alma!... — exclamou com lágrimas. Presentemente acredito que a vida continua!

Esta declaração saiu espontânea da sua boca. As duas aparições fizeram uma saudação amistosa e desapareceram misteriosamente. Regularmente lhe apareciam. A calma entrou, enfim, no espírito de quem tanto duvidava!...

\*

Outra pessoa lhe estava reservada para melhor ainda o convencer...

Havia muitos meses que o senhor Silva procurava debalde um retrato do seu falecido Pai. Era o único que havia em casa. Desaparecera sem se saber como!... Até que certo dia a cunhada mais nova, grande médium psicógrafo, recebeu a seguinte comunicação espontânea da que fôra esposa do senhor Silva: — «O retrato de meu sogro caiu para detrás da gaveta do guarda-fato do quarto que foi do Rafael. Ficou entalado na roupa».

Procurou-se imediatamente. Encontrou-se a fotografia conforme o espírito de Margarida Silva tinha avisado.

De outra vez comunicou que não tivesse negócios comerciais com certo indivíduo que estava preparando a sua falência, porém de maneira que não fôsse demandado pela Justiça. Dias depois soube que êsse cavalheiro tinha falido com mais de mil contos!... Livrou-se, assim, de perder mais de duzentos mil escudos!...

## Novas Reflexões sôbre Umbandismo e Espiritismo

Américo Luz

Contra certa corrente de espíritas, que pretende haver relações de semelhança entre a doutrina organizada por Alan Kardec e o culto africanista de Umbanda, levanta-se um outro grupo de cristãos redivivos para proclamar o contrário, isto é, que não há, absolutamente, qualquer analogia permissiva de confusão.

A êste último contingente de defensores da fé espiritista, temos a honra de pertencer. Com efeito, a *tese afirmativa* dos princípios espíritas é, fóra de dúvida, a que *nega* em têrmos formais a mistura de Espiritismo e Africanismo, porque, enquanto o Espiritismo encerra no seu bôjo doutrinário uma Filosofia, uma Ciência e uma Moral, frutos de transcendental e escrupulosa elaboração, a Umbanda encarna tão sómente um amontoado de rituais, na maior parte fetichistas, não pressupõe método científico, não possui filosofia ordenada e, como consequência, carece de meios que lhe garantam a construção de uma ética individual, social e política aperfeiçoada, por isso mesmo que Moral é sempre a resultante da aplicação de conhecimentos adquiridos, e o Umbandismo sofre de extrema miséria nêsse particular.

Do exame ressaltam, ainda, dois aspectos que, analisados por si sós, garantem razão ao que expendemos: a REENCARNAÇÃO, questão básica em matéria de Espiritismo, e, a IDOLATRIA, característica essencial da Umbanda.

A teoria das reencarnações sucessivas funciona como elemento basilar na Filosofia Espírita, ponto de partida, uma vez admitidas a existência de Deus e a

imortalidade da alma, para possibilitar a aceitação do total doutrinário. Ora, os umbandistas, na sua grande maioria, pouco se preocupam com as profundas consequências filosóficas e morais da reencarnação.

No tocante à idolatria, temos a dizer que o Espiritismo a proscreeve, por ser simplificador dos sistemas do culto, recomendando a externalização da fé pelos processos espirituais, não aparatosos. A prece em público, proferida em voz alta e acompanhada em silêncio pelos demais assistentes numa reunião, constitui o ponto máximo, no que diz respeito à externalização da fé, pois fóra dessa exceção, Espiritismo não adota culto exterior. Sustentada pelo Evangelho, a Doutrina Espírita observa de Elias, na Bíblia, a Paulo de Tarso, nas suas Epístolas, a condenação decisiva à idolatria, pelo que age coerentemente em não tolerar qualquer ritual anacrônico ou o culto materializado.

Por ocasião das festas tradicionais de São Jorge, Cosme e Damião, Senhor do Bonfim, etc., podemos verificar a movimentação intensa nos redutos umbandistas, sempre associados à Igreja Católica, nas homenagens prestadas aos «padroeiros» pelos aficionados de um e outro credô. Quanto ao Espiritismo, que parte tem êle nessas comemorações? Nenhuma, e nem poderia delas participar, por uma questão de simples princípio: a Doutrina de Alan Kardec ultrapassa de muito a tais manifestações de fé, arcaicas e pêcas. Chamando a criatura ao exame de si mesma, ela transforma o culto a Deus e às Entidades Superiores de exterior em intrínseco, conclamando

os seus adeptos à luta em prol do próprio aprimoramento intelecto-moral. O Espiritismo vê com o Cristo a necessidade de adorar a Deus, não no monte ou entre as muralhas de Jerusalém, mas em Espírito e Verdade; atende ao argumento do Mestre, pregando que o Reino de Deus não se encontra nem no deserto, nem nas ruas, nem nos templos, nem no interior da casa, mas alicerçado no coração do homem.

Ao passo que a Umbanda recomenda e pratica o holocausto aos seus tutelares, por meio de ritos e cerimoniais complicados e burlescos, o Espiritismo indica a importância da atitude introspectiva no tratamento com o invisível, demonstrando que a discreção, a prudência e a moralidade são os requisitos indispensáveis à prática do fenômeno mediúnico. E, falando-se de fenômeno mediúnico, faz-se mistério que nos detinhamos um pouco de tempo na sua consideração, visto ser este o chamado «ponto de contacto» entre Espiritismo e Umbandismo. Tal argumentação não resiste à menor crítica, tão falha e imprecisa que é. O fenômeno mediúnico não caracteriza o Espiritismo, pela sua universalidade reconhecidamente ilimitável.

Os espíritos não são mais do que as almas dos homens, diz Kardec, e desde que existem homens há por conseguinte, o fenômeno. A Bíblia está pontilhada de narrações fenomenológicas; o Evangelho ainda mais. O Budismo, a moderna religião do Pentecostes, a Quimbanda, etc., experimentam, cada qual ao seu modo, o mediunismo; e ninguém ousaria sustentar que, por isto, são similares do Espiritismo.

A história dos santos católicos registam fatores de materialização, vidência, audiência, levitação, etc., e nós perguntamos: o que há de comum entre Espiritismo e Catolicismo, que favoreça a sua conciliação nos dias atuais?

O que caracteriza o Espiritismo como doutrina cristã independente, não é o fenômeno mediúnico, porém o método que lhe é peculiar e exclusivo na constituição da sua Ciência, da sua Filosofia e da sua Moral, as quais por mais que indaguemos, torçamos ou rebusquemos, jamais identificaremos em qualquer outra escola humana.

Confundem, pois, os adeptos da fusão da Umbanda com o Espiritismo,

premissas e conclusões, causas e efeitos, na própria argumentação de que se servem para afirmar o que não podem, por ausência de lógica e fundamento, que lhes garantisse o sucesso almejado.

Pelo fato de ser uma Doutrina de fôro universalista, não quer dizer que o Espiritismo deva abrir claros nas suas linhas, para que a Umbanda penetre e se estabeleça em igualdade de condições com êle. Nêste caso seria injusto agasalhar e abrigar nas próprias fileiras uma seita determinada, preterindo as demais. Seria o mesmo que ver Jesus à época da sua pregação, abraçar os fariseus, para negar guarida aos saduceus.

Sem dúvida que o ideal será, e o futuro nos aponta essa solução, a coordenação das várias seitas religiosas num todo homogêneo, quando os homens cansados de experiências reconhecerem, unisonamente, a Verdade.

O momento que o Mundo atravessa, entretanto, assinala profunda divergência nas concepções religiosas das criaturas e determina, por isso mesmo, a continuidade nêsse ritmo, até que a evolução resolva o problema de forma natural e definitiva.

Espíritas! Resguardemos o nosso patrimônio doutrinário das ameaças de confusão.

Vigiemos a integridade da nossa Fé, agasalhando em nossas instituições os que venham bater às suas portas; levemos aos aflitos a nossa palavra de estímulo e conforto; mas, combatamos com lealdade e firmeza, vestidos com a armadura de Deus e o capacete do Cristo, a quantos por interesses inconfessáveis ou por política desonesta, pretendam abusar dos seus cargos na direção do nosso movimento, para semear a controvérsia, o sofisma e a ambiguidade em todas as direções.

Que os tais se convertam e saem, seja esta a nossa preocupação esperançosa; e que a Doutrina que professamos possa seguir triunfante no seu papel consolador, na sua pureza de conceitos, a promover o esclarecimento dos corações divorciados do Bem, dirigindo-os ao Caminho da Salvação, pelo aconselhar simplicidade e sinceridade, amor e perdão como sentimentos libertadores da alma.

«Fôra da Caridade não há salva-

ção», reza o nosso lema; e a caridade está muita vez, na energia vibrante que não admite contemporizações comprometedoras; na convicção irreduzível, que não conjuga o verbo ceder, senão no reconhecimento de uma verdade maior. Todos sabemos que não é este o caso daqueles espíritas que se inclinam para o Umbandismo e, sendo assim, brademos com a fôrça plena dos nossos pulmões, em nome de Jesus e de Kardec, no cumprimento de um dever consciencial, que **UMBANDA NÃO É ESPIRITISMO!**

Espiritistas e umbandistas formam grupos heterólogos, inconciliáveis, assim como católicos e protestantes, budistas e

maometanos, israelitas e confucionistas não suportariam de uma hora para outra, por passes de mágica ou por forjamentos improvisados viver em harmonia sob o mesmo teto. Qualquer tentativa de acôrdo unificador nesta época, seria inoportuna e irrealizável, baldada e ôca de fundamento, já que os elementos históricos de que dispomos atestam, positivamente, essa impossibilidade.

Trabalhem com denôdo pelo progresso humano, na esperança alentadora de que no futuro seremos com Jesus, «um só rebanho e um só Pastor».

Rio, 25 de Abril de 1953.

## LIVROS EM DESFILE

(Para «Seleções Espiritualistas», na PRC 8, Rádio Guanabara, Rio, e ZYL 6, Rádio Emissora Campos do Jordão, S. Paulo, escreveu DELFINO FERREIRA, em 30/5/53).

Boa noite, caro amigo rádio ouvinte:

Após havermos apresentado aqui, paralelamente ao *registro bibliográfico*, a apreciação de todos os livros de Allan Kardec, Leon Dênis, Gabriel Delanne e Bezerra de Menezes, nesta ordem de sucessão, trabalho que, aliás, é a razão de ser de LIVROS EM DESFILE, vamos hoje iniciar a das obras de CAIRBAR SCHUTEL.

Neste mesmo programa, registrando o aparecimento de UMA GRANDE VIDA, obra em que Leopoldo Machado disse, com proficiência, carinho e honestidade o que foi a vida apostolar de Schutel, tivemos a feliz oportunidade de fazer justiça aos altos méritos do escritor de que hoje nos ocupamos, de modo que nos sentimos dispensado de maiores informes. Lembraremos, todavia, que nascido aqui no Rio de Janeiro, aos 22 de Setembro de 1868, desencarnou aos 30 de Janeiro de 1938, no Estado de S. Paulo, cidade de MATÃO, para onde fora muito moço e a cujo povo dedicou toda sua energia e deu todo seu amor. Lutou, encabeçando o movimento reivindicatório pró elevação do então logarejo a município, o que se verificou, afinal, em maio de 1899 e para a facilitação do que, entre outros fatos, adquiriu, no ano anterior, a expensas de sua bolsa, o prédio para instalação da Câmara Municipal. Foi o primeiro Presidente dessa Câmara, posto equivalente,

hoje, ao de Prefeito, tal como, do Rio de Janeiro fôra Bezerra de Menezes.

Passemos, porém, à apresentação de suas obras doutrinárias: Além de quanto publicou na imprensa e notadamente em O CLARIM, periódico espirítico que fundou em Agosto de 1905 e ainda existe, bem como na REVISTA INTERNACIONAL DO ESPIRITISMO, igualmente por êle fundada quase 20 anos depois, e que também se encontra em plena circulação, CAIRBAR SCHUTEL escreveu vários trabalhos que editou, legando às letras espiríticas 14 volumes entre livros propriamente ditos e opúsculos, todos ainda perfeitamente atuais.

O primeiro dêstes livros, fruto de uma polêmica travada com o prof. Faustino Ribeiro Junior, tem por título: ESPIRITISMO E PROTESTANTISMO.

Este trabalho encontra-se em 3.ª edição, datada de 1943, tal o vemos no exemplar à nossa frente, o qual contém dois Prefácios: o da 1.ª edição, sem data, e o da segunda, datado de 22 de Janeiro de 1933.

Quando saiu à luz da publicidade a 1.ª? O livro, como acabamos de ver, não o diz, infelizmente. Temos, entanto, informações de o ter sido em 1911. Ocorre, entretanto, que a polêmica feriu-se em 1908 tal depõe o Autor, no Prefácio dessa referida 1.ª Ed, e no qual esclarece serem dois os autores do livro, porquanto nele tanto figuram os artigos do citado

Prof. Ribeiro Junior, que para isto deu a necessária permissão, o que proporciona ao livro indubitável interêsse, como os de Cairbar, em O CLARIM; pena sendo não se hajam apôsto aos referidos artigos as datas respectivas.

Como natural, o primeiro artigo sob o título «ESPIRITISMO», é do Prof. Ribeiro Jor, publicado, como os demais, em «O ALPHA», de Rio Claro, e no qual, concordando com a realidade da fenomenologia espirítica, nega a doutrina que dela colheu Allan Kardec. E alinhando suas considerações, cita abundantemente passagens do Novo Testamento. Em dois artigos seguidos: um sob o título: «NA DEFESA DA VERDADE» e outro «O DIABO E A TENTAÇÃO», Cairbar revida.

Do Prof. Ribeiro, a partir do 2.º os artigos deixam de ser epigrafados, recebendo, apenas, número de ordem. Atingem, ao todo, ao 11.º, que termina dizendo: «O nosso fim é demonstrar que o Espiritismo não é uma doutrina cristã; ao contrário, os seus fundamentos constituem uma verdadeira negação dos ensinamentos das Escrituras. Sendo tal o nosso objetivo, é claro que a nossa argumentação não pode afastar-se dos textos bíblicos. Mais tarde, talvez, discutiremos o Espiritismo perante a Ciência Moral.»

A este segue-se o 15.º de Cairbar, que, sob o título «DEUS OU ASTAROF?» tem por trecho epígrafe o conceito de Eça de Queiroz: *cada um pensa como quer, como sabe, como lhe deixam ou como lhe convém*.

Mais quatro artigos de Schutel e CONCLUSÃO.

Pelo trecho final do art. XI do contendor de Schutel, vê-se que o mesmo não se convenceu com a argumentação que lhe oferecia o nosso ilustrado confrade, baseado igualmente nas Escrituras...

Quanto à discussão do Espiritismo perante a Ciência Moral, no dizer do Prof. Ribeiro, e por êle entremostrada, não se realizou.

«ESPIRITISMO E PROTESTANTISMO», é, destarte, um livro realmente interessante, justamente porque, se de um lado apresenta o ponto de vista espirítico, na exegese das Escrituras, dêste modo armando o leitor do argumento justo e preciso para a defesa da doutrina, de outro lado lhe mostra a argumentação do ponto de vista protestante; e, assim, fica o leitor, espiritista ou não, face a duas interpretações: a da teologia protestante e a da Doutrina Espirítica. Terá, destarte, as escrituras, principalmente o N. T., e, dêste, os Evangelhos, considerados à luz do Espiritismo.

Claro, pois, que, vindo o Espiritismo justamente para reviver o Cristianismo do Cristo, de que as seitas cristãs perderam o verdadeiro sentido, mistér se faz se dispam os crentes de tais igrejas de seu ponto de vista para, sem, todavia, aceitarem o Espiritismo, buscarem compreender as Escrituras, mormente o Evangelho, sob o prisma, por vêzes novo, mas no geral das vêzes apenas esclarecedor da Doutrina Espirítica. E porque assim não procedem, toda controvérsia toma aspecto de polêmica, quasi sempre util apenas aos que não participam dela. Apenas se interessando pelo seu desenrolar.



## UM LAR DIFERENTE

ERASMO PORANGABA



Motivo imprevisto nos levou ao Rio, há poucos dias, em viagem rápida e inesperada.

A bordo de um «Douglas» rumámos à metrópole, sábado pela manhã, ali chegando ao entardecer.

Um dos nossos cuidados, no dia seguinte, foi nos pormos em contáto, pelo telefone, com velho e querido confrade residente em Nova Iguaçu, ansioso que estávamos de saber de sua saúde, ultimamente abalada.

Após as primeiras saudações e expansões de alegria, não se fez esperar, do outro lado do fio, a intimação inevitável:

— Venha ver-me sem falta e passar a tarde comigo.

Não resistindo ao imperativo da amizade, no mesmo domingo, pelas 16 horas, após nos desobrigarmos de outros compromissos, fomos de lotação a Nova Iguaçu, desfrutando belo passeio pela rodovia Presidente Dutra.

Nosso endereço era o «Lar de Jesus», no bairro Caonze.

Lá nos esperava, num abraço largo e afetuoso, o prof. Leopoldo Machado, diretor daquela instituição e pai, por adoção espiritual, de 40 crianças gárrulas e graciosas.

O tempo tornava-se exíguo para a palestra e troca de impressões, tal o desenvolvimento dos assuntos, tais as perguntas e a curiosidade natural entre amigos que não se avistavam há anos.

— Tivesse você chegado mais cedo e aqui encontraria o Carlos Jordão da Silva, de S. Paulo, e sua senhora, que almoçaram comigo.

Lamentámos a perda do ensejo de revermos também aquêlê confrade e, à hora do jantar, apesar de indisposto, tivemos de acompanhar o nosso anfitrião e sua numerosa família, numa refeição saudável, em convívio alegre e feliz.

A insistência do ilustre confrade e a mudança do tempo, que ameaçava chover, nos impediram de regressar à cidade, àquela noite.

Bendizemos a oportunidade de pernoitar em ambiente tão salutar, cheio de sugestões e encantamentos espirituais.

Foi uma satisfação indizível sentir de perto a vida daquela família «sui generis», de sêres em formação, comungar as suas alegrias e vibrações.

A instituição, bastante ampliada, oferece aspectos diferentes dos que lhe conhecemos em nossa visita anterior, há alguns anos, ao tempo de sua fundadora, D. Marília Barbosa Machado, esposa de Leopoldo e hoje na Espiritualidade.

Tudo aumentado e melhorado — os dormitórios, a enfermaria, a instalação de água, lavandaria elétrica, gabinete dentário, secretaria, etc.

Enquanto conversávamos, no terraço, observávamos com interêsse o movimento das crianças, brincando e dansando, ao som de uma eletrola.

Algumas, familiarizando-se conosco e batizando-nos de «titio», nos cumulavam de tanto abraço que a cousa ia se tornando em brincadeira e, uma a uma, vinham testemunhar-nos o seu carinho.

\* \* \*

À hora do recolhimento, então, com que efusão vinham cumprimentar o seu «papai» e dar-nos boas noites!

Dezenas de pequeninos, a se agitam no ambiente alegre e feliz de um lar verdadeiramente sadio e cristão, ali desfilavam, numa atitude de piedade filial, a beijar a mão e a abraçar ao pai que haviam conhecido e que a Providência lhes reservára, em substituição ao que lhes dera o sêr.

Exigiu Leopoldo que lhe deixássemos de viva voz, em sua «Révere» — máquina de gravar o som — as nossas impressões.

Impossilitado de fugir a tão cativante convite, mais por amor á síntese do que á arte, procuramos cristalizar o pensamento em pálido e inexpressivo soneto que mal traduz o nosso sentir.

E' facil imaginar a história daquelas almas infantís, irmanadas sob aquele teto amigo e acolhedor.

Em cada uma se esconde um drama... Em cada uma se contém um destino, uma página preciosa da vida.

Recuperá-las, salvá-las, integrá-las em sua verdadeira função, na paisagem humana e social, não é obra para os indiferentes, abúlicos, utilitaristas e cépticos da hora que passa.

E' trabalho sublime que só a doutrina do Cristo pode inspirar.

E' tarefa cristã e patriótica de redenção.

Ali conhecemos o Leopoldinho, pequenino salvo de uma lata de lixo. E como este, outros tantos dramas, outras tantas misérias, a retratarem a crueldade do mundo, a imperfeição do homem, divorciado da divina sentença:

«Amai-vos uns aos outros».

O «Lar de Jesus» é um lar diferente, em tudo e por tudo. Diferente pela sua estruturação e pelo conteúdo espiritual.

E' um lar em que se confundem criaturinhas provindas de famílias díspares, de latitudes e hábitos diversos, algumas que nem lar tiveram, mas que se aconchegam ao mesmo ninho, recebem o mesmo calor, a mesma orientação cristã e crescem ao mesmo influxo paternal e carinhoso.

De sua significação diz bem o fato de a prefeitura local haver lhe tomado o nome para a rua em que está localizado o educandário.

Felizes os que lhe pusèram a mão e lhe carregam o fardo!

Maceió, Fevereiro, 1953.

# Crônica Estrangeira

O Mèdium Harry Edwards concede tratamento Espiritual a dois membros da Família Real Inglesa

«Two Worlds» (30-5-53)

*Para receber tratamento, um deles frequenta seu Santuário*

«Dois membros da nossa família real estão recebendo cura espiritual a que se submetem com pleno conhecimento, um deles vai ao Santuário».

Esta notícia se encontra na edição corrente de «The Spiritual Healer», o periódico dirigido pelo médium Harry Edwards.

Uma nota explica: «Todos os tratamentos são estritamente confidenciais, quer sejam aplicados à gente do povo ou a qualquer outro e não publicamos nomes ou endereços, salvo permissão expressa. Razão por que não podemos agora fornecer detalhes pessoais».

O periódico diz que há alguns anos pediram a Edwards «interceder a favor do falecido Rei afetado de perturbação na voz, e a intercessão verificou-se durante os dias que precederam sua pública alocação radiofônica no Dia de Natal. Quando o discurso estava no ar, com satisfação constatámos a apreciável facilidade com que o Rei se exprimia; de fato o caso foi comentado por muitos ouvintes e a imprensa.

«Este melhoramento estava em definitiva coincidência com o esforço curador, todavia Sua Magestade, segundo pensamos, não estava ciente do esforço que por êle fazíamos. Suas irradiações subsequentes revelavam melhora progressiva.»

O jornal menciona outras figuras reais que receberam tratamentos:

«A cura espiritual tem sido solicitada por membros da família real em outras ocasiões. Nós sabemos que os espíritos não estabelecem diferença entre sofredores comuns ou outros e a nosso ver todos recebem tratamento igual. Animamos saber que o bem conseguido pe-

la cura espiritual é reconhecido em todos os recantos, desde o Palácio Buckingham ao lar mais humilde.

\*

## A melhor Religião

Por Frederico Duarte — Manchester

Quando há anos veio a Manchester Sir Arthur Conan Doyle fazer uma conferência pública sobre Espiritismo, convidou, no final, aos presentes fazer-lhe perguntas por escrito. Ao consultar essas, pegou numa dizendo:

«Eis aqui a pergunta mais sensata que mettem sido feita até agora.

— «Qual é a melhor Religião?»

E o ilustre conferencista continuou assim:

— «Todas as Religiões são como Peregrinos que caminham por diferentes vias, ao redor duma imensa montanha. Os católicos, por exemplo, à direita, os protestantes à esquerda, etc. etc. Todos êles sem exceção chegam ao cume da dita montanha onde se encontra o CRIADOR — O Deus Supremo. Como poderei eu por conseguinte saber qual é a melhor religião no mundo quando o fito e destino de todas elas é precisamente o mesmo?»

Esta resposta produziu uma profunda impressão na mente dum judeu, autor da pergunta acima indicada, começando desde então a estudar o Espiritismo. Junto comigo e outros amigos, incluindo o sub editor do «Two Worlds», fundámos o «Two Worlds Home Circle», e relatórios sobre o que se passou lá foram publicados por mim nêsse semanário.

O meu amigo judeu, Abel tornou-se um bom investigador, visitando muitos centros, etc., na Gran Bretanha, tendo de fato sido o fundador da Sociedade de Investigações Psíquicas de Manchester.

Veiu a segunda guerra e separámo-nos, tendo eu visto o meu amigo sómente por umas duas vezes na rua. Mas... lá diz o rifão: ás três é de vez. Em meados de Agosto vimo-nos no cen-



tro da cidade, dizendo-me que há muito tempo que tinha pensado em mim, e que recentemente estava a viver numa casa sua que mandou construir em Edge Lane, e que gostaria que eu fôsse visitá-lo com o fim de recomeçarmos com o nosso Circle.

Comecei a rir-me, dizendo que Edge Lane ficava a poucos minutos de distância da minha residência e que como não tinha nada a fazer nas quintas-feiras à noite, aceitava o seu convite.

Na quinta-feira seguinte lá fui eu, e fiquei bem impressionado com os meus companheiros. Uma senhora foi educada pela Igreja da Escócia, outro pela igreja protestante, eu pela católica e três sendo judeus! Prevalece todavia ali a perfeita harmonia, paz, sinceridade e amor fraternal.

Cá fóra sózinho a caminho de casa tendo passado da meia noite, comecei a recordar-me da resposta de Sir Arthur Conan Doyle dada ao meu amigo e no dia seguinte de manhã peguei na minha máquina de escrever, datilografando êste meu artigo, dedicado aos bons amigos e leitores desta Revista! Não me descuidarei, é claro, de transmitir quaisquer fenômenos ou mensagens que venhamos a obter durante as nossas reuniões.

Muito possível é que recebamos mensagens em português como se deu com o Home Circle do Two Worlds, não me encontrando eu unido ao grupo, mas sim a um lado colhendo as mensagens e falando em português com os espíritos, língua esta completamente desconhecida entre os presentes!



## A alma dos que morrem

*Psychica* publicou o seguinte fato relatado pelo Dr. Salles.

«Em dezembro de 1903, um de meus parentes próximos, de 55 anos, foi atacado de bronco-pneumonia infecciosa. Êle morava em Ciotat, a 35 quilômetros de Marselha, onde eu exercia a medicina. Imediatamente acorri a sua cabeceira e nos dias seguintes repeti minhas visitas, mas, no quinto dia, a moléstia progredira tanto que não mais era permitido alimentar esperanças.

A 20 de dezembro, pela tarde, o

enfêrmo expirava. O pulso já não era sensível, um suor gelado cobria-lhe a fronte, a respiração não era mais que um estertor, o doente asfixiava, delirava e só pronunciava palavras inarticuladas cujo sentido eu não conseguia apanhar. Estava próximo o momento da morte, mas eu ali não podia permanecer, pois o meu dever profissional exigia minha presença em Marselha, no dia seguinte pela manhã era-me necessário apanhar o trem que partia de Ciotat às 20 horas. Grande era minha afeição por esse parente que eu considerava como um irmão e foi com a mais viva emoção que, pegando a mão do moribundo e apertando-a fortemente, lhe fiz uma suprema despedida. Concentrando toda minha vontade e meu pensamento, falei-lhe interiormente, como se êle me pudesse ouvir e compreender. Manifestei-lhe a minha dor por ter de deixá-lo e supliquei que a mim se manifestasse, após sua morte, por um sinal perfeitamente sensível que me fizesse saber, sem equívoco, que já não era mais deste mundo.

Enquanto eu insistia, renovando com fôrça a expressão do meu desejo, o moribundo, como se respondesse ao pedido insistente, em meio ao seu delírio, na ocasião em que de sua bôca sómente saíam palavras ininteligíveis, disse e repetiu, diversas vêzes, com vóz clara e muito distinta: «Angelus! Angelus!» Sua filha, a meu lado, disse: «Êle diz Angelus», e de tal modo se impressionou que, dia seguinte, relatou o ocorrido a um abade, amigo da família, de visita ao enfêrmo. Quanto a mim, eu ouvira perfeitamente a palavra Angelus, diversas vêzes repetida, e posto que o moribundo a houvesse pronunciado no momento exato em que mais fortemente exprimi meu desejo, não lhe atribui importância alguma e de modo algum a considerei relacionada ao pedido que formulara. Parti. O nosso pobre agonizante expirou meia hora depois.

Às 11 horas, estava eu em minha casa, Rua Colbert — Marselha. Minha sala de jantar fazia frente à igreja de St. Martin. Encontrava-me eu nesse aposento e acabava de assentar-me, pensando na penosa situação dos que eu deixara em Ciotat, quando fui subitamente arrancado de meus tristes pensamentos

pelo repicar do sino paroquial, a tocar o Angelus. A princípio julguei sonhar e ser objeto duma alucinação auditiva. Entretanto o sino contiuvava a tocar e era efetivamente o Angelus com seus três golpes repetidos, três vêzes. Precipitei-me para a janela: toda a praça estava alvoroçada, todas as janelas abertas e todos queriam saber o que acontecia. Compareceu a polícia, e ao fim de 15 minutos, tudo voltou à calma. Foi então, e somente então, que me recordei do desejo que exprimira ea palavra Angelus, a única que meu parente, em seu delírio e no momento de o deixar, havia pronunciado de modo inteligível. Todavia, não me era possível acreditar em tal acontecimento e posto que me sentisse em plena posse de mim mesmo, deitei-me pensando ter estado sob a ação de uma alucinação.

Porém, não havia sonhado e meu primeiro pensamento, na manhã seguinte, foi mandar colher informações no quarteirão, sobre o que se passara durante a noite. Fiquei sabendo que o sacristão havia errado a hora e que tocara o Angelus às 11 horas da noite, em vez de o fazer, como habitualmente, às cinco e meia da manhã.

Pessoalmente interroguei o sacristão e eis o que me respondeu: — Fui bruscamente despertado pelo soar da campainha. Certo de ter perdido a hora, precipitei-me para a corda do sino e toquei o Angelus. Foi somente no fim que, ao consultar meu relógio, verifiquei ter tocado o Angelus às 11 horas».

Tal o facto por mim rigorosamente observado, excluída toda hipótese de alucinação ou mistificação.



## Fenômenos telepáticos

### Psychica

M. Gestelink escreveu o que segue:

«Ainda que eu não sinta atração pelas especulações metapsíquicas, por duas vêzes fui forçada a constatar fatos, ao menos, perturbadores. Nenhuma influência ambiente poderia ser sua causa. Pelo contrário, minha doutrina filosófica se aproximava da do grande pensador de Königsberg e o fato quevou citar foi por mim passado pelo crivo da razão pura e sã.

É êste preâmbulo para mostrar que eu não podia estar influenciada pelas crenças espíritas ou simples superstições.

Contava eu, então, 17 ou 18 anos e tomava lições de canto. Em casa de meu professor eu me ligara por estreita amizade, a uma discípula de minha idade, Marcela D... Esta jovem estava atingida de tuberculose avançada. No começo do inverno apanhou um resfriado e se acamára.

Regularmente eu ia saber do seu estado e distraí-la com minha presença. Certo domingo encontrei a amiguinha sentada no leito, o rosto mais rosado, o olhar mais vivo. Ela sentia-se bem melhor, falava de cura próxima. Sua mãe partilhava de sua esperança. Não fossem as pernas bruscamente entumecidas, e ela ter-se-ia levantado no mesmo dia. Nesse tempo, pouco eu conhecia da moléstia. Êsse entumecimento não representava a meu espírito o edema e seu habitual presságio. Parti, pois, em pleno otimismo. Decorreu uma semana sem que eu fosse ver Marcela, e no domingo seguinte fui impedida por uma visita. Nenhum cuidado eu experimentava, persuadida de que todo perigo estava afastado.

Nunca fui muito madrugadora; eu tomava o meu primeiro almoço na cama, em seguida entretinha-me a ler jornais.

Na quarta feira, creio eu, estava lendo assim quando inopinadamente e distintamente, ouvi no quarto, a mesma voz de Marcela D..., cantando uma valsa, o último trecho que aprendera.

Alguns instantes depois, minha mãe entrou no quarto, encontrando-me aterrorizada e eu lhe contei o fato, ajuntando que seguramente Marcela falecera. Eu o confesso, nesse momento, e nos dias seguintes eu temia ver qualquer cousa.

Minha mãe, um tanto incrédula, me acalmou, persuadida que estava de ter eu sonhado, se bem que o jornal que eu segurava, testemunhasse o contrário.

Almoçámos apressadamente e corremos a casa de Mme. D... Minha desventurada amiguinha entrara em agonia na *mesma manhã*. Já estava em coma e não me reconheceu. Na noite seguinte faleceu.

Sem êste *sinál*, não a teria visto pela última vez.

# ESPIRITISMO NO BRASIL

## Aos nossos Assinantes

Com o aumento dos preços dos gêneros alimentícios, dos utensílios e da matéria prima verificado ultimamente, em consequência do aumento dos salários dos operários das indústrias da Capital, em mais de 30 %, a vida dos operários do interior tornou-se verdadeiramente aflitiva, atingindo, como não podia deixar de ser, os tipógrafos e demais empregados da Tipografia «O Clarim», que nos pediram um aumento equitativo nos seus salários para poderem atender, e talvez ainda com certa dificuldade, o alto custo da vida.

Entretanto não podemos fazer referido aumento sem antes aumentar o preço das assinaturas, de vez que esta Revista não tem outra fonte de renda a não ser o produto das assinaturas, pois não publica anúncios e nem cobra a inserção de notícias para não sacrificar matéria de propaganda.

Assim, e bem contra a nossa vontade, somos forçados a aumentar o preço das assinaturas da Revista que passam a ser de Cr. \$ 50,00, porte simples, Cr. \$ 60,00, porte registrado, anualmente, de Agosto em diante. Se não aplicarmos esta justa medida, os nossos empregados tomarão outro rumo, prejudicando a marcha da propaganda que vimos fazendo com toda regularidade, esforço, trabalho e boa vontade.

Certamente entre os nossos assinantes alguns se insurgirão contra esta medida forçada, porquê desconhecem as grandes dificuldades que exige a manutenção de um órgão espírita como a «Revista Internacional do Espiritismo», que ha 28 anos vem difundindo a Doutrina Espírita sem desfalecimentos, removendo os mais teimosos obstáculos à sua marcha. Mas em compensação, a maioria dos assinantes, compreendendo a nossa situação e desejando o progresso da Doutrina, com certeza nos enviarão como sempre em ocasião idêntica, palavras de estímulo e conforto.

Outrossim: Solicitamos aos nossos prezados assinantes em atraso, o obséquio de efetuarem, com a possível diligência, diretamente a esta redação, o

pagamento de suas assinaturas, visto como os nossos três representantes-viajantes acham-se enfiados sem possibilidade de fazerem as suas costumeiras excursões de propaganda. O pagamento das assinaturas pôde ser feito sob registro com valor declarado, vale postal ou cheque.

Contando com a complacência e a cooperação dos nossos prezados assinantes nesta hora aflitiva, almejamos-lhes paz, saúde e progresso espiritual.

A REDAÇÃO.

## Festa do agasalho do Centro Espírita Ubiratan

O Centro Espírita «Ubiratan» é uma entidade religiosa-espiritualista onde a doutrina de Jesus encontra o estudo adequado à elevação do espírito daqueles que entendem que para lá do túmulo há uma Justiça Maior que preside aos mesquinhos atos do ser humano durante a sua peregrinação na Terra. E como o Cristo nos advertiu de que «a cada um será dado segundo as suas obras» e de que «a árvore se conhecerá pelos frutos» os homens que presidem aos destinos daquela entidade, muito especialmente o seu Presidente Senhor Romualdo Joaquim Martins, acharam por bem trilhar o caminho da solidariedade fraterna, para o que instituíram, desde a fundação daquela casa de Amor, a obrigatoriedade de assistir ao maior número possível de infelizes que de tudo carecem, desde o pão de cada dia e agasalho para a carne desnuda, ao conforto moral e elevação social no seio da comunidade que se agita no frenesi do trabalho cotidiano.

Para tão humanitário fim criou-se o Departamento de Assistência Social a quem está afeta a tarefa bendita de levar assistência aos reconhecidamente pobres e o desempenho desta obrigação tem sido realizado de tal maneira que a sua atuação despertou, sem alardes de publicidade preconcebida, a atenção dos meios públicos culminando com a Lei N.º 1703, de 25 de Agosto de 1952, do Govêrno do Estado de São Paulo, reconhecendo, o Cen-

tro Espírita Ubiratan, de utilidade pública.

Êste ato governamental, como que um estímulo à obra que já vinha sendo desenvolvida, fez com que senhoras e cavalheiros frequentadores do Centro Espírita Ubiratan, num novo despertar, encontrassem renovadas energias e se pusessem em guarda, na defesa dos interesses dos pobrezinhos, emprestando, dest'arte, a sua preciosa colaboração ao citado Departamento que, sob a chefia preciosa do senhor Viriato Vilaça Pinto sente o cunho de real grandeza espiritual em suas atividades em benefício dos infelizes que batem à porta do Centro Espírita Ubiratan.

Independentemente da assistência mensal prestada às famílias devidamente inscritas no Departamento de Assistência Social, o Centro Espírita Ubiratan distribúe, todos os anos, por ocasião do Natal e de Santo Antonio, comestíveis, dinheiro e roupas, e a festa a que assistimos no dia 14 de Junho, próximo passado, é dessas festas que calam fundo nos nossos corações e nos levam a raciocinar na grandeza de Deus que põe diante de nossos olhos tanta e tanta miséria como que a nos convidar a melhores pensamentos e obras já que todos somos irmãos perante a mesma paternidade — DEUS.

A's 15 horas daquêle dia 14, já o salão do Centro Espírita Ubiratan estava repleto, achando-se presentes todas as famílias a serem contempladas com os donativos e elevado número de abnegadas criaturas benfeitoras da obra de caridade ali realizada.

Além de mais de mil peças de roupa compostas de vestidos, calças e agasalhos de toda sorte — tudo obra nova, confeccionada na Oficina de Corte e Costura do Centro Espírita em questão — foram distribuídos noventa cobertores, sessenta colchas, caldeirões, espumadeiras e conchas de alumínio a cada uma das famílias pobres e ainda meias, puloveres, talco, pão, enxovais para bebês, bolos, doces e dinheiro.

Se o espetáculo, por um lado, confrangia os corações generosos que assistiam ao desfile de famílias numerosas e necessitadas, por outro lado êsse mesmo espetáculo nos proporcionava alegria por verificarmos que ainda há corações generosos que se lembram dos seus semelhantes menos afortunados, dando-lhes o aga-

salho suficiente para os preservar dos rigores desta quadra do ano.

Terminada a primeira parte da distribuição de auxílio aos pobres inscritos no Departamento de Assistência Social do Centro Espírita Ubiratan, a Diretoria daquêle Centro proporcionou aos senhores assistentes instantes de sã recreação com números de música selecionada, partes de canto e declamação levados a efeito por pessoas do Centro.

Finalmente não faltaram os costumeiros e tradicionais doces e salgados, regados a refrigerantes, com a fartura indispensável e com a ordem e respeito tão do agrado dos frequentadores daquela casa de Caridade.

A semana que findou foi, indiscutivelmente, a semana da fraternidade, durante a qual comungaram dos mesmos anseios, beneficiados e benfeitores, pois a obra que o Centro Ubiratan vem realizando é possível graças aos valiosos donativos que almas bem formadas para ali carregam, dentre as quais é de justiça salientarmos neste ligeiro resumo, a figura magnânima do senhor Augusto Gonçalves, grande benfeitor do Centro Espírita Ubiratan e que na semana transata teve ocasião de visitar o Centro e a sua obra.

Que os Céus permitam a continuidade destas festas encantadoras e o sempre crescente aumento dos benefícios aos necessitados, são os nossos votos sinceros.

*Armando Martins.*

São Paulo, Junho, 1953.

## Exegética da Divina Comédia

O nosso prezado confrade Arnaldo S. Tiago, autor da importante obra «Exegética da Divina Comédia», recebeu do Professor Pietro Ubaldi expressiva carta a respeito dessa obra.

Reproduzindo da aludida carta apenas a parte referente ao livro em apreço, eis os termos em que se expressa o illustre Professor:

«Recebi seu livro que está ainda comigo. Li tudo, achei muito interessante».

Mais adiante informa: «Vou enviar seu livro para Itália, de modo que seja conhecido também na Pátria de Dante, pelas pessoas cultas que conhecem melhor do que eu êste assunto.

No conjunto gostei e concordo. Seu

ponto de vista é diferente daquêle de onde costuma-se julgar Dante na Itália, por isso ali poderia parecer um trabalho original.

Eu estudei Dante na escola quando estava moço. Depois li muitas vezes. Mas não sou um dantista especializado como o sr.

Fiquei admirado de ver o sr. conhecer Dante melhor que tantos italianos mesmo. Esta é a primeira vez que me encontro com um livro sôbre Dante estudado à luz do Espiritismo. Na Itália não ha espíritas no sentido de aquí.

Desculpe meu português errado. Apreendi o que pude».

### III Congresso Espírita Pan-Americano

A Comissão Organizadora do Terceiro Congresso Espírita Pan-Americano, por nosso intermédio e em nome da Confederação Espírita Pan-Americana, convida as Confederações e Federações do nosso Continente, e a todas as instituições espíritas dos países americanos onde ainda não exista organização federativa nacional, para que concorram e participem do Terceiro Congresso Espírita Pan-Americano a realizar-se em Havana, Cuba, de 3 a 10 de Outubro do ano em curso.

A Comissão Organizadora constituída em Cuba, por mandato do Conselho Federal da CEPA, atualmente localizado no Rio de Janeiro, se compraz em fazer êste convite para ato de tão significativa transcendência, cuja finalidade é difundir o Espiritismo entre os povos americanos, expandindo a idéia da fraternidade para seu cultivo entre todos os homens, mediante a prática da Doutrina Espírita e a manutenção da sua pureza ideológica. Para chegar a isso, se propõe o Congresso, com o exame dos postulados científicos, filosóficos e morais que integram o ideal espírita, propiciar um entendimento entre todas as organizações espíritas do continente americano, procurando unidade de vistas e esforços que sirvam para robustecer o movimento espírita, propósito êste que põe ao serviço dos povos americanos, para esclarecimento dos valores do espírito e dignificação da consciência humana.

O Terceiro Congresso Espírita Pan-

Americano se realizará seguindo o ritmo traçado pela CEPA através dos seus dois Congressos realizados, o primeiro em Buenos Aires, em 1946, e o segundo no Rio de Janeiro, em 1949, e em cujos Congressos ficou assentada a realização periódica destas reuniões continentais. No Rio de Janeiro, por votação unanime do Congresso se elegeu Cuba, em sua capital, Havana, para séde desta terceira reunião. A Confederação Nacional Espiritista de Cuba, integrante da CEPA, e a União de Mulheres Espiritistas de Cuba, filiada a CEPA, assumiram a responsabilidade de organizar o Congresso, de acôrdo com a resolução emanada daquêle supremo organismo continental que designou o confrade Dr. Miguel Santiesteban para presidir a Comissão Organizadora formada por representantes das duas instituições.

E' a seguinte a Comissão Organizadora do Terceiro Congresso Pan-Americano: Dr. Miguel Santiesteban, presidente; César Rodriguez Expósito, vice presidente; Rodolfo Rigal, secretário; Nicolás Medina, vice-secretário; Manoel Romero, tesoureiro; Juan Otero, vice-tesoureiro; vocais: Alberto Scull, Manuel del Amo, Ofelia Léon e Ester Ferrer.

### Notícias da Use

*Novos Conselhos Regionais*: — Cumprindo decisão do Conselho Deliberativo Estadual, serão instalados nos dias 12 e 19 de Julho, os Conselhos Regionais Espíritas sediados em Marília e Bebedouro, respectivamente.

Dessa forma, o Conselho Deliberativo Estadual passará a contar com 14 representantes do Interior do Estado e igual número da Capital, além dos representantes das entidades federativas e do Conselheiro Honorário, Dr. Francisco Carlos de Castro, Neves.

*Unões Distritais*: — Em consequência da criação de mais dois Conselhos Regionais, a D. E. providenciou a instalação de mais duas Unões Distritais Espíritas na Capital. Uma delas já foi definitivamente constituída, sob a denominação de UNIÃO DISTRITAL ESPÍRITA «Emmanuel», abrangendo os bairros de Bela Vista, Consolação, Santa Cecilia, Pinheiros e Jardins. A outra está em vias de organização. Estão sendo consolidadas outras Unões Distritais em vários bairros da Ca-

pital, de acôrdo com o plano estabelecido pelo Conselho Metropolitano.

A quasi totalidade das UDES vêm funcionando normalmente, realizando suas reuniões e procurando pôr em prática o disposto nos Regimentos Internos aprovados pelo C. D. E.

*Uniões Municipais e Conselhos Regionais:* — A maioria das UMES e dos Conselhos Regionais está desenvolvendo satisfatória atividade, conforme se verifica pelos relatórios recebidos pelo D. E.

*Diretoria Executiva:* — A D. E. tem se reunido, normalmente, de 15 em 15 dias em carácter ordinário, estudando todas as questões de interêsse geral do movimento Espírita Estadual.

*Conselho de Redação:* — O Conselho de Redação, em reuniões permanentes, estuda as matérias encaminhadas à publicação no órgão oficial da USE, tomando as providências necessárias no sentido de garantir a edição normal de «Unificação», dentro do critério inicialmente estabelecido.

*Departamentos:* — Alguns Departamentos estão realizando eficiente trabalho, como órgãos auxiliares da D. E.

*Organização e Propaganda:* — Componentes da Comissão Diretora do Departamento de Organização e Propaganda, tem visitado continuamente, as mais diferentes Regiões, incentivando, organizando e reorganizando, C. R. Es., UMES e UDES como órgãos constitutivos da USE.

Com reais proveitos para a Unificação, foram visitadas, nos últimos dias, as 2.<sup>a</sup>, 4.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup> Regiões. As cidades de Sorocaba, Santos, Taubaté, Pindamonhangaba, Guaratinguetá, Casa Branca, Cocais, Vargem Grande do Sul, Pirassununga, São João da Boa Vista, e outras, receberam visitas de representantes da USE à serviço da Unificação, realizando, em todas elas, proveitosos trabalhos.

Nos proximos dias serão visitadas as cidades da Alta Paulista, num trabalho preparatório da instalação do Conselho Regional de Marília. Serão visitadas, também, nos próximos dias, as cidades da Alta Sorocabana, (de Assis a Presidente Epitácio) para reorganização do Conselho Regional daquela Região.

A volumosa correspondência expedida diariamente pela D. E. da USE, além de Circulares e outras instruções por es-

crita, suprem a impossibilidade do Departamento de Organização e Propaganda em atender aos inúmeros pedidos de orientação e assistência, procedentes dos mais diferentes lugares.

A Direção Central da USE estará presente à instalação dos novos Conselhos Regionais, por meio do Departamento de Organização e Propaganda, orientando os trabalhos e dando a necessária assistência.

*Semanas Espíritas:* — A Diretoria Executiva, atendendo solicitações feitas pelas UMES de Marília e Taubaté, enviará representantes ás «Semanas Espíritas» que serão realizadas nessas cidades no decorrer dêste mês, participando daquelas realizações.

*Concentração Regional Espírita:* — A Direção Central da USE será também representada na Concentração Regional Espírita a realizar-se nos dias 17, 18 e 19 de Julho, em Bebedouro, quando será instalado o Conselho Regional Espírita naquela cidade, de acôrdo com a decisão do C. D. E.

*Conselho Federativo Nacional:* — O representante da USE tem comparecido, regularmente, ás reuniões do C. F. N., participando, ativamente, das discussões dos assuntos de relevante interêsse para o movimento Espírita do Brasil, sustentando sempre o pensamento e orientação da USE.

## USE

União das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo

### DIRETORIA EXECUTIVA

*Carlos Jordão da Silva.*

Secretário Geral.

## Sanatório João Evangelista

Realizou-se dia 5 p. p., ás 15 horas, na Capital, a inauguração das instalações do Sanatório João Evangelista destinado aos doentes mentais e nervosos, constituindo mais uma notável obra de assistência social levantada sob os influxos do Espiritismo que, através dos seus seguidores, está mostrando o seu valor na assistência moral, espiritual e mesmo material que vem prestando à humanidade.

Gratos pelo convite com que fomos distinguidos.

---

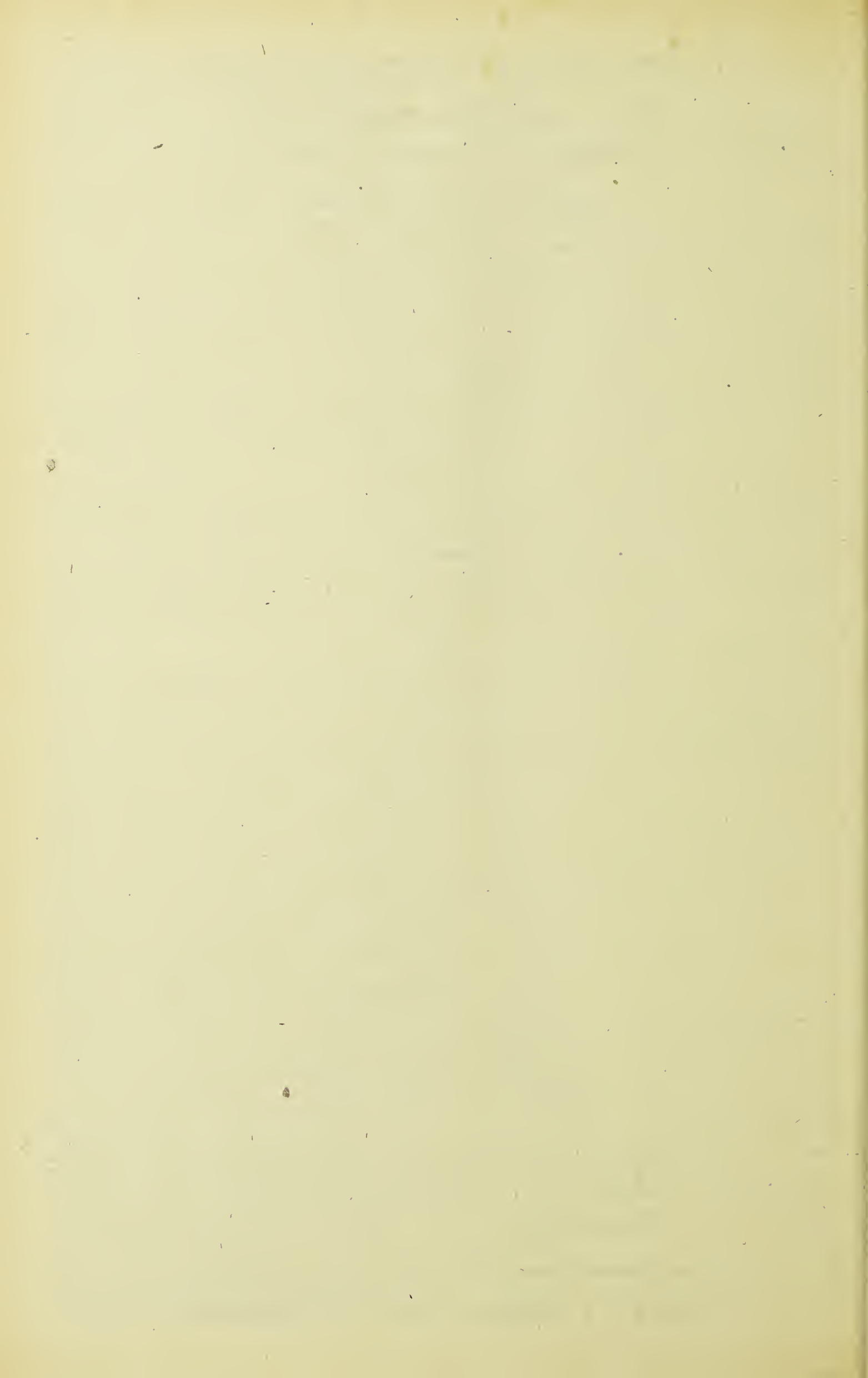
Obras mediúnicas recebidas pelo  
médiun Francisco C. Xavier

Reportagens de Além-Túmulo  
Brasil, Coração do Mundo  
Parnaso de Além-Túmulo  
Cartilha da Natureza  
A Caminho da Luz  
Coletâneas do Além  
Paulo e Estevão  
Pontos e Contos  
Alvorada Cristã  
No Mundo Maior  
50 Anos Depois  
O Consolador  
Gotas de Luz  
Pão Nosso  
Emmanuel  
Nosso Lar  
Renúncia  
Roteiro  
Voltei  
Pai Nosso  
Bôa-Nova  
Luz Acima  
Libertação  
Vinha de Luz  
Jesus no Lar  
Volta Bocage  
Agenda Cristã  
Falando à Terra  
Os Mensageiros  
Lázaro Redivivo  
Há Dois Mil Anos  
Novas Mensagens  
Missionários da Luz  
Cartas do Evangelho  
Caminho, Verdade e Vida  
Crônicas de Além-Túmulo  
Obreiros da Vida Eterna

TODAS ESTAS OBRAS ACHAM-SE À  
VENDA NA LIVRARIA «O CLARIM»  
Caixa Postal, 11—MATÃO—E. S. Paulo

---

Usamos o Serviço Postal de Reembolso.







# Revista Internacional do Espiritismo

REVISTA MENSAL DE ESTUDOS ANÍMICOS E ESPÍRITAS

Diretor: José da Costa Filho

Redator: A Watson Campêlo

Redação e Administração  
MATÃO - E. DE S. PAULO - BRASIL

A *Revista Internacional do Espiritismo* está em comunicação com as principais revistas européas, em vista do que, além dos artigos de fundo dos seus colaboradores, publica os relatos dos jornaes de além mar, dá conta das conferências, dos congressos, e na sua *Crônica Estrangeira e E'cos e Notícias*, deixa os leitores ao par de todos os factos e novidades Anímicos e Espíritas ocorridos no mundo inteiro. A Revista aparece regularmente a 15 de cada mês, com 24 a 40 páginas de acordo com a matéria de urgência, utilidade e atualidade.

## PREÇOS DE ASSINATURAS

— BRASIL	— Ano	— Assinatura simples	Cr.\$ 50,00
	Semestre	— " "	25,00
— BRASIL	— Ano	— Assinatura registrada	60,00
	Semestre	— " "	30,00
ESTRANGEIRO	— Ano	— Assinatura simples	55,00
ESTRANGEIRO	— Ano	— Assinatura registrada	70,00

**NUMERO AVULSO CR. \$ 4,50**

As Assinaturas começam em Fevereiro e Agosto e são pagas adiantadamente  
A' venda na Livraria da Federação Espirita Brasileira  
Avenida Passos, 30 :—: Rio de Janeiro



